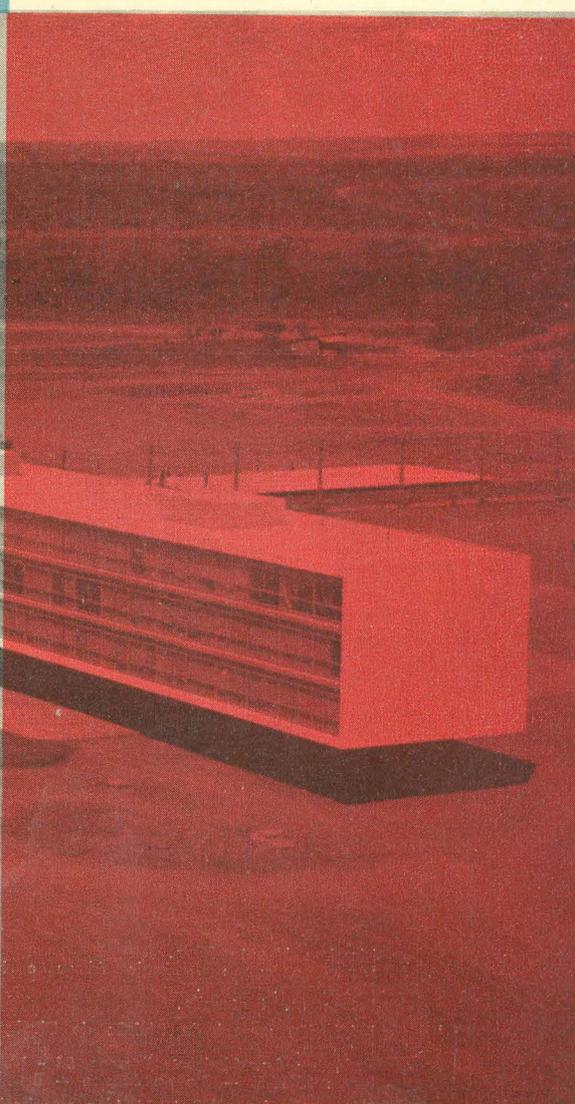
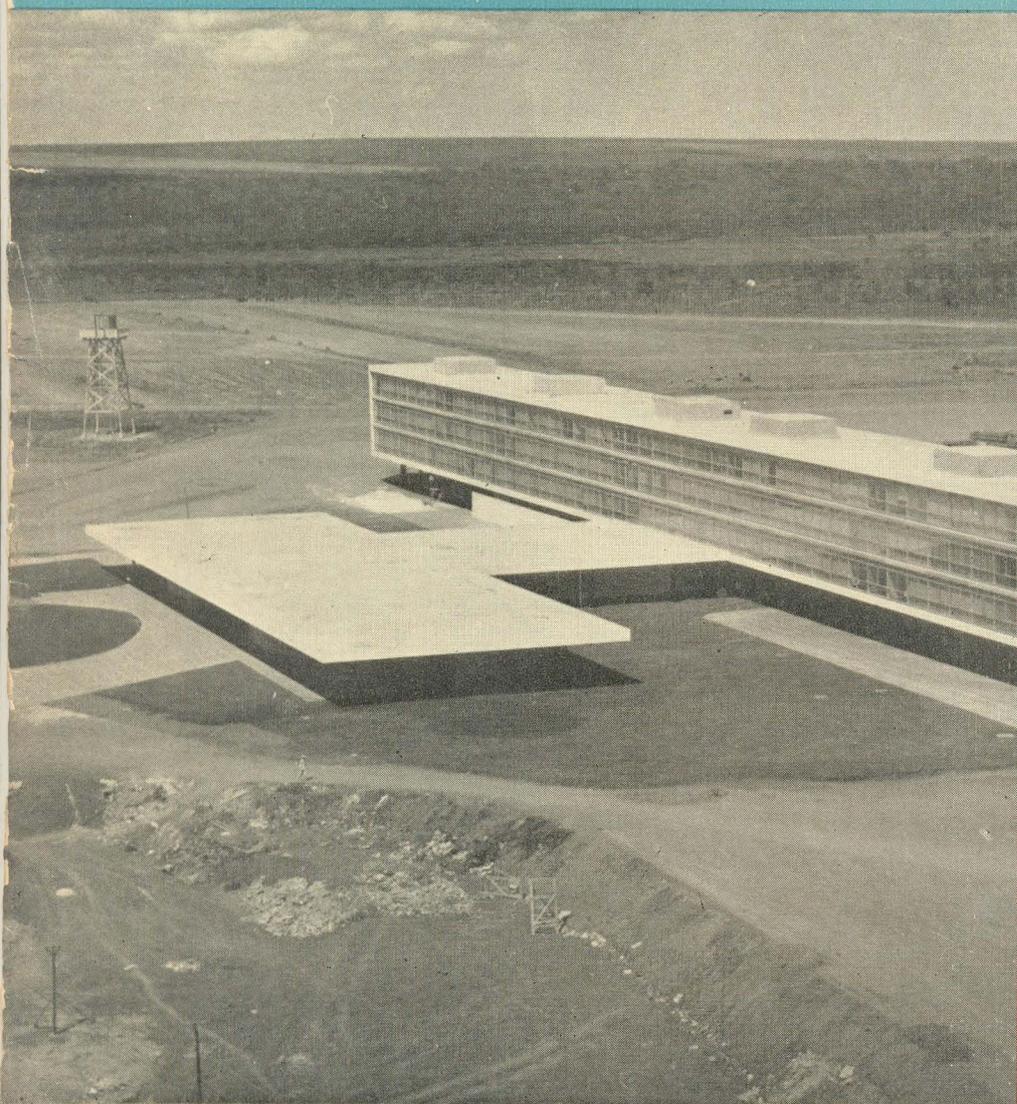
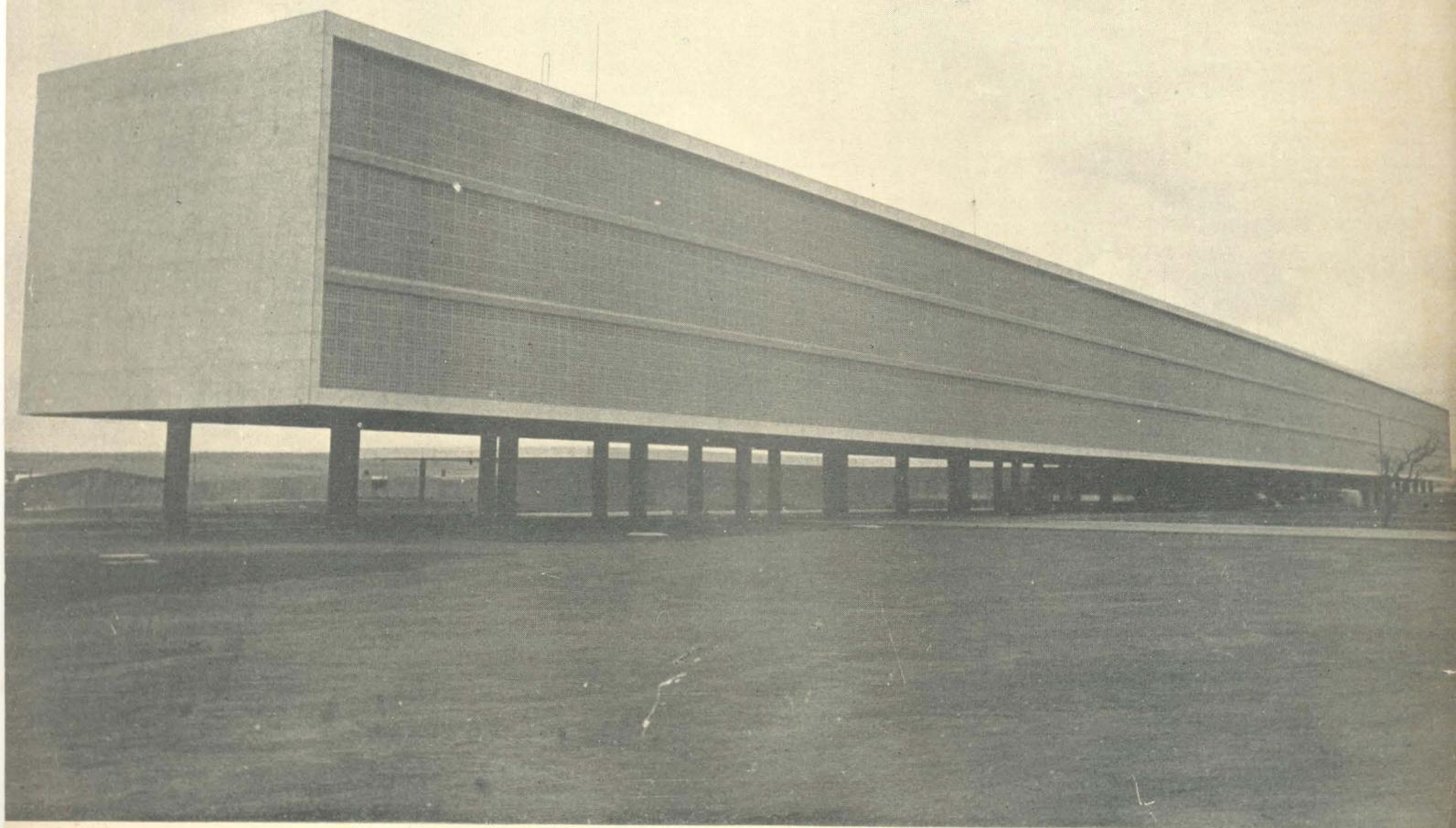


brasil

20



REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL



Direção : Nonato Silva.
Layout e capa : Armando Abreu e Hermano Montenegro.
Fotos : M. Fontenelle.

b. Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap.
Redação : Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.
Fone : 22-2626 - Rio de Janeiro - Brasil.
Número avulso : Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).
Assinatura anual : Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).

Nossa Capa : Fotografia do Brasília Palace Hotel, já inaugurado e em pleno funcionamento. Projeto de Oscar Niemeyer.

Brasília e a amazônia

Carlos Xavier Paes Barreto

É o determinismo geográfico que indica a escolha e a transferência das metrópoles universais. A ação humana, por vezes, erra e os fatores fisiográficos obrigam a correção. Em outros casos era a localidade apropriada, mas circunstâncias evolutivas, alteraram a situação. Hipóteses há, ainda, em que a transferência atendeu à geopolítica, mas a geocinética mostra a necessidade de modificação.

É assim que as leis que, mais tarde, se chamariam de geopolítica, levaram em 1549, a sede do Brasil para a antiga capitania de Pereira Coutinho.

Motivos, também, de origem geográfica mudaram-na, em 1763, para São Sebastião do Rio de Janeiro que chegou, em 1808, a ser a cabeça da monarquia portuguesa.

Reclamou a geocinética, e um ano após à estada de D. João VI entre nós, o Ministro inglês William Pitt lembrava fosse a capital para o interior.

Vários propugnadores desse pensamento seguiram-se e, entre eles, José Bonifácio às "Cortes Constituintes" reunidas em Lisboa propondo a própria denominação de Brasília.

Hipólito da Costa e o Visconde de Albuquerque optaram pelas cabeceiras de São Francisco, rio possuidor de mais de meia centena de afluentes e que liga 5 circunscrições: Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas. Era imposição da geopolítica, mas a geocinética tinha outros desígnios. Em estado latente já havia a idéia da marcha para o oeste e Francisco Adolfo Varnhagen, depois de diversas cogitações, apontava o planalto central, para onde lançaram as vistas os constituintes de 1891.

Os estudos determinados pelo Presidente Floriano

Peixoto, foram procedidos por comissão que teve a chefia do astrônomo Luís Cruls.

A Constituição de 1934 marcou o ponto central e a de 1946 frisou positivamente o planalto.

Sucedo, porém, que os governos se limitavam a designações de comissionados.

Somente agora, o presidente Juscelino Kubitschek empreendeu, com energia, firmeza e eficiência, os trabalhos necessários e já estão inaugurados o Palácio da Alvorada o "Brasília Palace Hotel", a igreja de N. S. de Fátima, e a Praça dos Três Poderes, as rodovias e os planos para as sedes de embaixadas, tribunais e ministérios estão tendo início.

Sobretudo, para o progresso do país, a Transbrasiliana irá espalhar civilização de Norte a Sul.

Não haverá a destruição do Distrito Federal, cujas condições de vitalidade não se extinguirão.

Mas o velho núcleo que Sebastião Marinho explorou, vai levar elementos de vida econômica ao de Francisco Caldeira, através de 2.165 quilômetros de percurso.

A terra de Anhangüera poderá transportar conforto, trabalho e progresso à de Ajuricava, dando-lhe oportunidade de provar que não vive apenas de tradição dos seus encantos mas que o velho São José do Rio Negro conta com fortes possibilidades de concorrer eficientemente para a grandeza do Brasil.

Forçoso é reconhecer, mesmo para os descrentes da operação "Brasília", o progresso que advirá para toda a planície Amazônica a transferência da capital para o planalto central.

Foster Dulles em Brasília

Às 16,45 horas, chegava ao aeropôrto o "Viscount" presidencial conduzindo o Presidente Juscelino Kubitschek e o Secretário de Estado Norte americano Foster Dulles acompanhado de sua esposa, D. Janet Dulles. Viajavam ainda no avião, entre outras ilustres personalidades, o Dr. Lucas Lopes, Ministro da Fazenda, o Senador Felinto Müller, o Ministro Aloísio Napoleão e o Embaixador americano Ellis O. Briggs. A guarnição do Destacamento da Base Aérea de Brasília prestou as continências do estilo aos ilustres estadistas.

Considerável massa popular prorrompeu em palmas quando os visitantes pisaram o solo da Nova Capital, enquanto centenas de escolares alinhados ao longo do gramado agitavam bandeirolas.

Uma comissão de senhoras, à frente das quais se viam D. Clotildes Meinberg e D. Hilda Sayão recebeu D. Janet Dulles a quem uma menina ofereceu uma braçada de flôres.

Do aeropôrto, em helicóptero, o Presidente Juscelino, o Sr. Foster Dulles, o Embaixador Ellis O. Briggs e o Dr. Israel Pinheiro, seguiram para sobrevoar a área da cidade, enquanto os demais se dirigiam em automóveis para o terreno doado para a construção da sede da Embaixada Americana, onde ia ter lugar a inauguração de uma

placa comemorativa.

Grande número de empreiteiros, engenheiros da Novacap, americanos da Companhia Construtora Planalto Limitada, operários e funcionários se achavam, à espera da solenidade.

Aos que já haviam chegado ao local em automóveis, juntou-se então, a comitiva de 16 embaixadores das repúblicas sul e centro-americanas, que chegara momentos antes, em outro avião, sob a chefia do Ministro do Exterior Francisco Negrão de Lima. Logo depois, desciam os passageiros do helicóptero, tendo o Secretário Foster Dulles descerrado o pano que recobria a placa comemorativa, sob as palmas dos presentes, recebendo pessoalmente a doação do terreno. O lote destinado à futura Embaixada dos Estados Unidos, situado à margem da Avenida das Nações, mede 250 por 130 metros e dista 400 metros da Praça dos 3 Poderes.

Em seguida, dirigiram-se todos para a Esplanada dos Ministérios, onde estão sendo levantados os 11 edifícios ministeriais, com estruturas de aço norte-americanas, tendo o ilustre visitante apertado o 1º. parafuso da 1ª. estaca de aço do prédio destinado ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Novamente de automóveis e ônibus, os caravaneiros seguiram para o Palácio da Al-

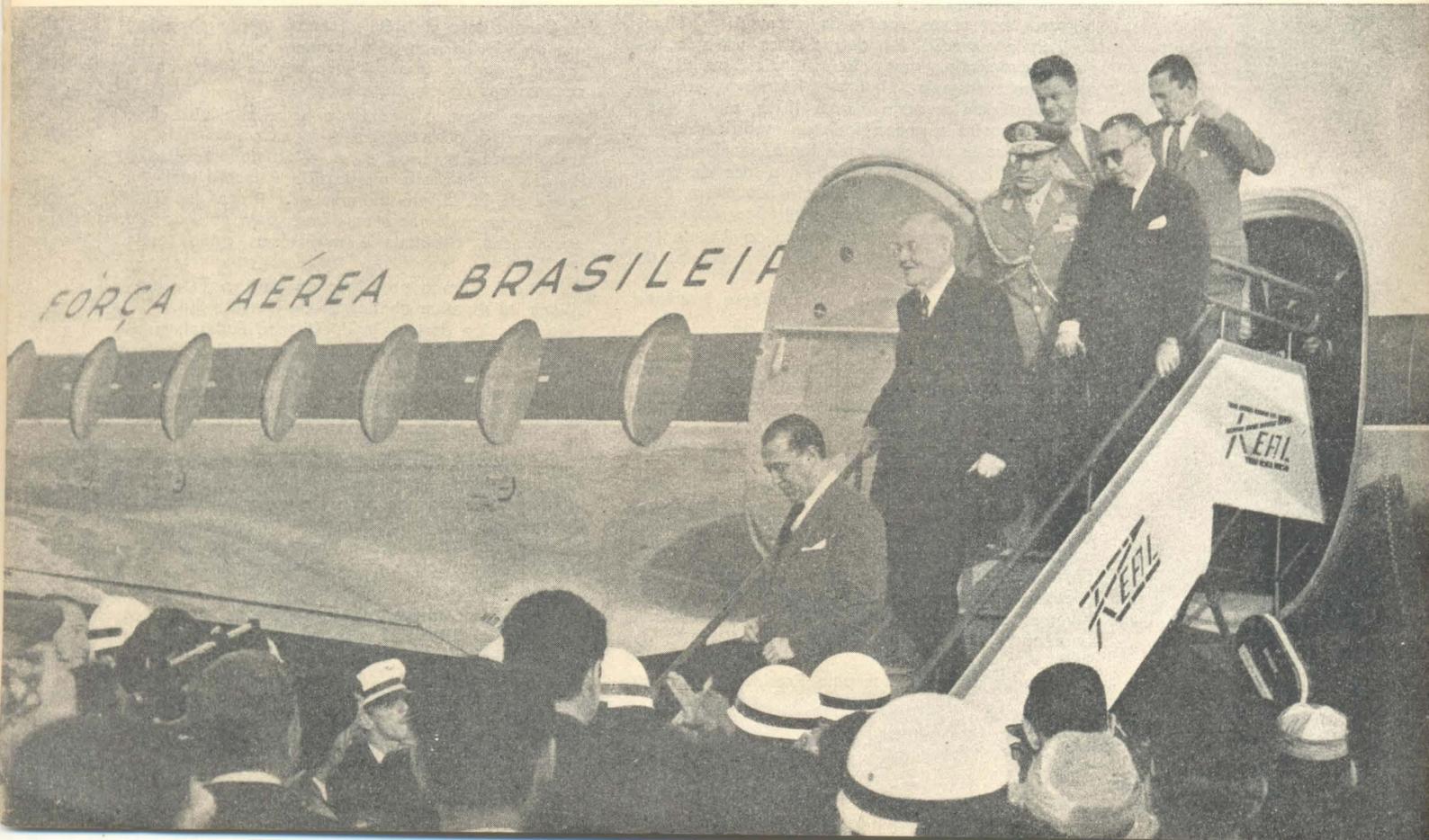
vorada, onde ia ser plantada uma magnólia, no gramado fronteiro, próximo à Capela.

A jogada simbólica de pás de terra foi efetuada na seguinte ordem: Foster Dulles, Juscelino Kubitschek, Janet Dulles, Israel Pinheiro, Ellis O. Briggs, o decano do corpo diplomático-Embaixador do México, Iris Meinberg e Joaquim A. da Silva Tavares.

Às 20 horas, realizou-se no Palácio da Alvorada o banquete, em que tomaram parte, além do Presidente da República, do Secretário de Estado Americano e do Dr. Israel Pinheiro, o Ministro Francisco Negrão de Lima, o Embaixador Amarel Peixoto, o Embaixador Ellis O. Briggs, o Ministro Lucas Lopes, o Ministro Aloísio Napoleão, os embaixadores de 16 nações centro e sul-americanas e outras altas personalidades.

O Presidente Juscelino saudou o Sr. Foster Dulles, que agradeceu. Ambos os discursos, em que foram abordados temas referentes à nova política continental inaugurada com a carta do Presidente Juscelino ao Presidente Eisenhower e à união e amizade dos povos das Américas, constituíram peças históricas de profundo valor.

Às 21,50 horas, o Secretário Foster Dulles e sua comitiva seguiram para Washington a bordo de um "Costellation" do Governo Americano.



declaração de Brasília

"Em conclusão às conversações entre o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, o Secretário de Estado John Foster Dulles e o Ministro das Relações Exteriores Francisco Negrão de Lima, foi aprovado o seguinte comunicado conjunto :

"Por ocasião da sua visita ao Brasil, nos dias 4 e 5 de agosto, o Secretário de Estado John Foster Dulles foi recebido pelo Presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, e pelo Ministro das Relações Exteriores, Francisco Negrão de Lima. Mantiveram-se extensos entendimentos, com trocas de opiniões sobre a situação internacional e os problemas relacionados com o movimento pela unidade do Hemisfério, denominado pelo Presidente Kubitschek de "Operação Pan-Americana". No término das francas e cordiais conversações, dentro das linhas gerais das manifestações de pontos de vista que ora se efetuam entre as Repúblicas Americanas, os dois governos :

1. Reafirmam sua determinação de cumprir tôdas as obrigações assumidas na Carta da Organização dos Estados Americanos, e enfaticamente declaram que as cartas do Presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, e do Presidente dos Estados Unidos, Dwight D. Eisenhower, foram extremamente oportunas e úteis, pois advogam a reformulação dos ideais pan-americanos, com a finalidade de fortalecer a unidade continental e preservar a paz.
2. Declaram que estão de inteiro acôrdo em procurar uma formulação política destinada não somente a reforçar a defesa dos valores da civilização ocidental, mas também imprimir um impulso mais criador para se atingir a tal objetivo.
3. Concordam que a América Latina tem um papel importante a desempenhar entre as nações do mundo. É altamente desejável que a América Latina tenha participação ainda mais ativa na formulação das linhas fundamentais da política internacional que orientam o mundo livre.
4. Reiteram sua convicção de que o fortalecimento da comunidade americana requer,

medidas, esforços dinâmicos para vencer os problemas do subdesenvolvimento. Acreditam que este princípio — luta por maior desenvolvimento, que é inseparável da segurança coletiva do Hemisfério — será apoiado por todo o Continente.

5. Reafirmam que se tornou necessário lutar decididamente pelos princípios religiosos e democráticos, pelo direito à liberdade das nações e pelo respeito à dignidade individual do homem, valores esses que integram o patrimônio da civilização e da cultura ocidental, formadores do espírito e da alma das Américas, que são desafiadas pelo credo do comunismo ateu. Nesse sentido, seriam tomadas, com urgência, providências que garantissem, de forma efetiva, a defesa desses objetivos.

6. Reafirmam, assim, seus propósitos de continuar numa linha de maiores contactos e consultas, já com êxito iniciada, com as outras Repúblicas Americanas. Dessa maneira, as Repúblicas Americanas estarão melhor habilitadas a alcançar o seu objetivo comum: um esforço coordenado e harmônico para desenvolver as economias dos países do Hemisfério.

7. Concordam em que chegou a hora de se organizarem as Repúblicas Americanas a fim de que se encontrem não apenas para tratar dos problemas de urgência imediata, mas para discutir, em bases regulares, todos e quaisquer problemas de interesse mútuo, tendo em vista suas responsabilidades comuns, quando a paz e a liberdade estiverem ameaçadas. Com essa finalidade, ficou acordado que ambos os governos sugeriam às outras Repúblicas Americanas que os seus Chanceleres se encontrem, periodicamente, dentro dos quadros da Organização dos Estados Americanos.

8. Concordam em que as consultas entre os seus dois países deverão prosseguir.

9. Pormenores dessas conversações serão prontamente comunicados às outras Repúblicas Americanas. Brasília, em 6 de agosto de 1958."

2



1. O Presidente da República e o Secretário de Estado dos EE. UU. desembarcam do Viscount Presidencial em Brasília.
2. Os dois estadistas sorriem ao pisarem o solo da Nova Capital.

discurso do presidente da República

O Presidente Juscelino Kubitschek, pronunciou ontem à noite, em Brasília, no banquete de despedida ao Secretário John Foster Dulles, ao qual estiveram presentes os embaixadores latino-americanos e altas autoridades brasileiras e norte-americanas, o seguinte discurso que damos abaixo na íntegra :

"Não poderia deixar passar êste ensejo sem dizer algumas palavras num instante que considero histórico para as relações de toda a América. A hora é realmente propícia. Aqui se encontram, não somente o nosso hóspede de honra, o Secretário de Estado Sr. Foster Dulles e numerosos elementos da mais alta categoria do Departamento que dirige a política exterior dos Estados Unidos, mas também os embaixadores dos países que compõem a comunidade latino-americana. O cenário é mesmo para mim, que a êle já estou habituado, surpreendente: esta cidade, que mal principia a existir, que não é ainda uma cidade, é já uma esperança e, mais do que isso, uma síntese do esforço decidido de integrar-se o Brasil no seu destino de

grande Nação. De um lado e de outro, a vastidão que se vai desbravando — uma extensão ainda virgem e êste núcleo humano, êste esforço, contra a solidão, êste toque de alvorada de um Brasil que não faltará ao seu dever indeclinável de ocupar e utilizar todo o seu território. Aqui está Brasília com as suas primeiras realizações arquitetônicas feitas para durar, aqui estão, vivificadas por um desejo obstinado e ativo, as elevadas ambições de todo um povo.

Diante de tantos homens ilustres, representantes dos países irmãos dêste mundo novo, não me seria possível calar a alegria, o entusiasmo, a fé que me animam. É que às opiniões dos chefes de Estado dos países latino-americanos, com quem tive a honra de me comunicar, se acrescenta agora o fato de têmos chegado a conclusões idênticas com o responsável direto pela política exterior dos Estados Unidos, a respeito de uma reformulação do pan-americanismo, uma política nova e criadora para a defesa dos princípios de liberdade e de justiça, de independência das Nações e de respeito à lei

3



3. O Presidente Juscelino Kubitschek, ao pronunciar sua oração.

4. O Sr. John Foster Dulles planta u'a magnólia no gramado próximo à capela do Palácio da Alvorada.



4

moral, aos valores do espírito, ao patrimônio de cultura — de tudo, enfim, o que denominamos a causa do Ocidente.

Reunidos aqui nesta hora, é-me lícito proclamar que um trabalho árduo, mas fecundo, começa a ser ordenado. A Operação Pan-Americana obedece a um princípio de igualdade e colaboração mútua entre os povos deste Hemisfério, e tomará a forma que lhe derem os países nela integrados. Como já disse, desde o primeiro dia em que começou a tomar figura esta iniciativa, não pode haver, da parte dos que vão executá-la, senão o desejo ardente de servir àquilo que nos é mais precioso: a eminente dignidade do homem.

Considero vitoriosa, desde já, a Operação Pan-Americana — antes mesmo que tenhamos atingido um estágio mais avançado nas negociações que concretizarão os seus objetivos. E por que me antecipo em adiantar essa afirmação? Não poderá haver uma resposta mais pertinente e mais sincera à pergunta que eu próprio formulo do que esta: minha certeza nasce da fé na magnitude, no desinteresse, na beleza deste movimento. Minha convicção decorre da pureza das intenções que nos movem a todos, da conveniência da hora escolhida e da altitude da idéia-sentimento que deu origem a esta cruzada.

Digo e repito que não pertencerá a nenhum de nós em particular a glória do que se

vai realizar. Vamos apenas colher o fruto amadurecido da nossa consciência continental. É toda a América que já passou a saber o que deseja. E o que sabem em verdade os povos deste continente? Sabem que desejam ser livres e querem ser respeitados. Sabem que precisam unir-se, mas que, para se unirem, necessitam de pôr um paradeiro, de imediato, ao crescente desnível de condições de vida reinante entre membros de uma só família.

Nós nos opomos a uma concepção puramente materialista da vida, e não ignoramos que a coexistência da miséria e da riqueza excessiva, também faz surgir um problema ético. Ninguém, melhor que os Estados Unidos, reconhece que a terra propícia para a germinação das idéias, cuja vitória importaria no fim de tudo quanto reclamamos para a nossa vida, é o pauperismo que devora os seres, que os priva de qualquer esperança, que os degrada da própria condição insigne a que pertencem. É para servir à causa do homem, é para honrar a nossa espécie, é para fortificar o sistema de defesa da democracia, que propusemos, inspirados nas continuadas campanhas apostolares dos grandes vultos do pan-americanismo, que a luta pelo desenvolvimento, onde quer que ela se travasse, fôsse a nossa bandeira, o ponto exato da nossa atividade.

Somos pela paz, e é pela paz que vamos agir. Não podemos consentir que sufoquem

a nossa causa, que é a da paz, a da justiça, a da liberdade.

Quero valer-me deste momento para despedir-me do Secretário de Estado Sr. John Foster Dulles, que regressa, dentro de pouco, a seu país. Tivemos horas fecundas, e é de meu dever declarar que encontrei da parte desse homem universal com quem tão intensamente tratei vários problemas, boa acolhida para as idéias mais arrojadas. Estamos diante de um bravo e rijo lutador, de alguém provado em muitas pugnas, de um trabalhador que não tem esmorecido na defesa de suas idéias. Homem que não se poupa, que não economiza as suas forças; capaz de aplicar-se incansavelmente às mais árduas tarefas e também capaz da delicadeza de plantar uma árvore graciosa nesta cidade que amanhece. Algumas vezes não tem sido compreendido; posso dizer aqui que nos compreendemos bem.

Antes de encerrar estas palavras, peço ao Sr. Foster Dulles que transmita ao presidente norte-americano, general Dwight Eisenhower — bem como peço aos srs. embaixadores que também o façam aos presidentes dos seus países — a expressão da cordialidade do Brasil para com todas as nações deste lado do mundo e a certeza de que se abre uma nova era em nossas relações, sob o signo da mais lúcida esperança.

Que Deus vele sobre a tarefa a que nos estamos devotando."

5

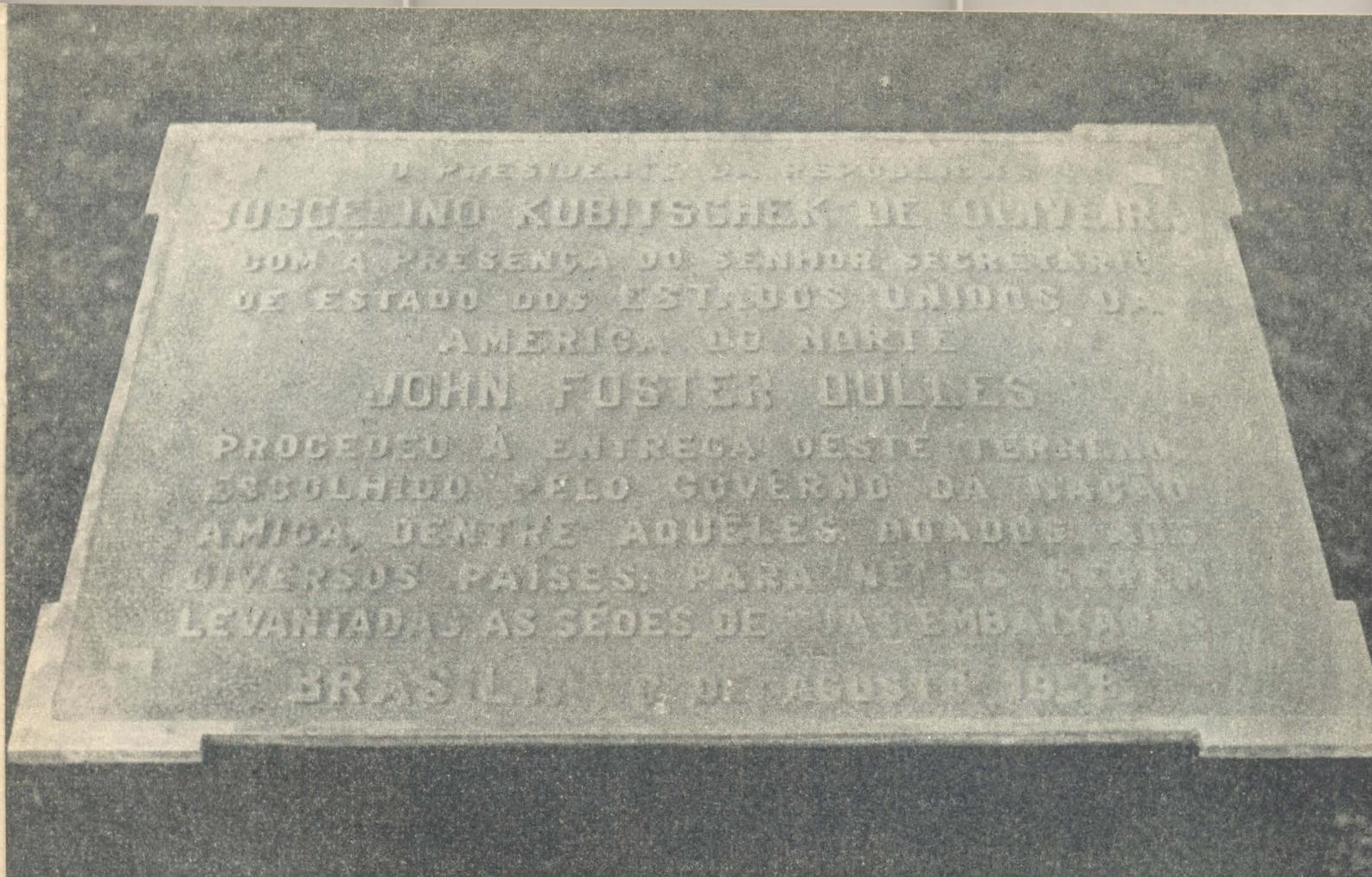
discurso de Foster Dulles

Respondendo ao Presidente, o Sr. Foster Dulles disse :

"Sr. Presidente, Srs. Ministros
Chegando ao fim dos dias que aqui passei é difícil arranjar de maneira lógica todos os pensamentos que tenho na cabeça, pois tanta coisa aconteceu neste breve lapso de tempo que não consegui até agora coordená-los de maneira satisfatória. No entanto, há um denominador comum para êstes pensamentos, que é o sentimento de gratidão pela maneira com que aqui fui recebido e a apreciação sincera pelas conversas que tive nos entendimentos de que tomei parte. Alimento paralelamente ao sentimento de gratidão pela recepção que me foi tributada, o sentimento da apreciação completa dos resultados a que foram conduzidas as nossas conversações. Estou de acôrdo com o Presidente Juscelino Kubitschek em que as idéias não se transformam em ação sem um longo trabalho preparatório. Mas nesta oportunidade, nasceram idéias que hão de frutificar. Hoje, ajudei a firmar ao solo de Brasília a coluna do edifício do novo Ministério das Relações Exteriores do Brasil,

cuja construção ontem foi iniciada. Ela marca uma nova era na política exterior brasileira. Se me é dado fazer um pouco de humor dentro de assunto tão sério, diria que se a vossa política externa desmoronasse, Sr. Presidente, teria a desculpa de que isto teria acontecido por ser eu um mau operário. Mas não creio nisto. Vossa política é robusta e sólida e, portanto, será duradoura. Os entendimentos que hoje terminaram conforme desejávamos, estão sendo notificados a tôda a família americana aqui reunida, porque trabalhamos juntos, seguimos a norma de um por todos e todos por um. Tudo o que aqui fizemos foi realizado, tendo por base a verdadeira amizade entre os povos americanos e não foi levada em conta nenhuma consideração egoística, pois o nosso verdadeiro e sagrado objetivo é assegurar o bem-estar de tôda a família americana. Basta ver que os entendimentos que mantivemos chegaram a bom têrmo, segundo penso, não só nas conversações de caráter bilateral, como também no referente à política interamericana. A nossa finalidade é assegurar o bem-estar de tôdas as nações das Américas, prestigiando a OEA."





6

7



5. O Sr. Foster Dulles discursa, por ocasião de sua despedida.

6. Placa comemorativa da doação do terreno para a construção da Embaixada dos Estados Unidos.

7. O avião norte-americano que conduziu o estadista de volta ao seu país.

Brasília no exterior

Jaime Mauricio

Brasília continua sendo um dos pontos de maior interesse dos centros culturais de toda a Europa, mas nem sempre a informação acerca desse extraordinário empreendimento é satisfatória: arquitetos, engenheiros, homens de negócio, artistas, todos se queixam da falta de detalhes. Entretanto a Divisão Cultural do Itamarati e algumas embaixadas, legações e consulados, como os de Bruxelas, Milão, Genebra, Berlim e, principalmente, a Legação de Berna, vêm realizando um trabalho excepcional da divulgação de Brasília, não apenas com esse sentido vago e extremamente leigo de alguns bem intencionados, mas com competência, detalhes, organização e alto sentido de informação e divulgação aliados à apurada orientação artística.

A mais recente dessas exposições foi a que o Embaixador Raul Bopp organizou em Zurique. Quando da nossa passagem pela Suíça tivemos oportunidade de observar de perto os efeitos dessa exposição e ler o número incrível de publicações alcançadas na imprensa suíça: 29 jornais da Suíça alemânica, 8 jornais da Suíça românica, 3 jornais da Suíça italiana, 4 revistas e 2 publicações periódicas, dedicaram a Brasília cerca de 60 artigos. O total dos exemplares de jornais e revistas que publicaram na Suíça artigos sobre Brasília é de 1.625.219. Segundo informação oficial fornecida pela Associação Suíça de Editores de Jornais, cada periódico helvético é lido, em média, por quatro pessoas. Cerca de 6.500.876 leitores portanto, leram sobre Brasília.

A Radiodifusão Suíça noticiou a abertura da Exposição de Zurique com comentários sobre Brasília, através de suas três emissoras de língua alemã (Basileia, Zurique e Berna) suas duas emissoras de língua francesa (Genebra e Lausanne) e sua emissora de língua italiana (Lugano).

Por sua vez, os serviços de ondas curtas da Radiodifusão Suíça realizaram uma entrevista em espanhol com o ministro do Brasil em Berna que foi transmitida em 3 programas, a saber: para a Espanha, para a costa atlântica e do Pacífico da América Latina, respectivamente, bem como uma segunda entrevista, em português, transmitida nos programas para o Brasil e para Portugal. O programa em inglês incluiu na sua transmissão de 13 de março, um documentário radiofônico da Exposição em Zurique.

Segundo dados oficiais fornecidos pela Sociedade Suíça de Radiodifusão, há na Suíça alemânica 985.129 aparelhos de rádio registrados, 291.322 na Suíça francesa e 43.372 na Suíça italiana, o que perfaz um

total de 1.319.823 aparelhos em todo o território helvético. A mesma fonte oficial informou que, para cada aparelho de rádio, há, em média na Suíça 3,5 radiouvintes dos programas diários, perfazendo, pois, um total teórico de 4.619.380 pessoas que escutaram os programas sobre Brasília. Destas cifras estão excluídos os radiouvintes estrangeiros do serviço de ondas curtas da Radiodifusão Suíça, pela impossibilidade de ser calculado seu número exato.

Os cineastas do Serviço de Televisão da Sociedade Suíça de Radiodifusão, presentes à inauguração de Zurique, apanharam vários aspectos da mostra, tendo filmado, isoladamente algumas fotografias expostas, entre outras, a da maquete do Palácio Presidencial, do Congresso, da Capela e do bloco residencial. O documentário produzido foi projetado nas televisões de língua alemã, francesa e italiana.

De acordo com informações oficiais da referida Sociedade Suíça de Radiodifusão, há na Suíça alemânica 23.619 aparelhos de televisão registrados, 8.220 na Suíça românica e 3.286 na italiana, ou seja 35.116 aparelhos em todo o país. A média oficial é de 5 telespectadores diários por aparelho. Teoricamente 17.580 telespectadores viram, pois, o documentário dedicado a Exposição em Zurique.

Os técnicos do "Cine-jornal Suíço", também presente à inauguração da Exposição, elaboraram, igualmente, uma reportagem cinematográfica, que foi exibida em 420 cinemas deste país pelo prazo de uma semana, a partir de 7 de março de 1958. As salas de projeção da Suíça têm, em média, 4 sessões por dia, sendo a frequência aproximada de 100 pessoas por sessão.

Conclui-se, pois, que teoricamente . . . 1.176.000 espectadores viram a reportagem sobre a Exposição de Brasília.

Segundo informação fornecida pela administração da Amtshaus IV, de Zurique (Departamento de Obras do Governo daquela cidade) onde se realizou a exposição, o número de visitantes, nos 18 dias que durou a mesma, se elevou a cerca de 5.000. Dada a afluência crescente de visitantes, a Legação do Brasil em Berna solicitou e obteve da Amtshaus IV a prorrogação por uma semana da data de encerramento.

Além da distribuição a toda a imprensa, rádio e televisão, cerca de 250 exemplares da revista "Módulo" e 400 do catálogo da exposição foram enviados às principais autoridades federais e cantonais da Suíça, a Escolas de Arquitetura, Escolas de Belas-Artes, entidades públicas e privadas de engenharia, e arquitetos de nomeadas, bem

como ao corpo diplomático e consular acreditado na Suíça.

Durante e após a exposição Brasília a Legação em Berna recebeu inúmeras cartas, e ainda as vem recebendo, das quais se desprende o interesse vulgar pelo nosso país revelado por técnicos que desejam estudar a possibilidade de se estabelecerem com ânimo permanente, na zona onde se constrói a capital do Brasil. Não menos numerosos são os pedidos de informações emigratórias enviados por cidadãos suíços das mais variadas profissões.

Mais de trezentos cartazes foram mandados imprimir a fim de serem afixados nas 14 principais cidades da Suíça, durante duas semanas, além de distribuídos a todos os Consulados brasileiros e várias entidades públicas e privadas do país.

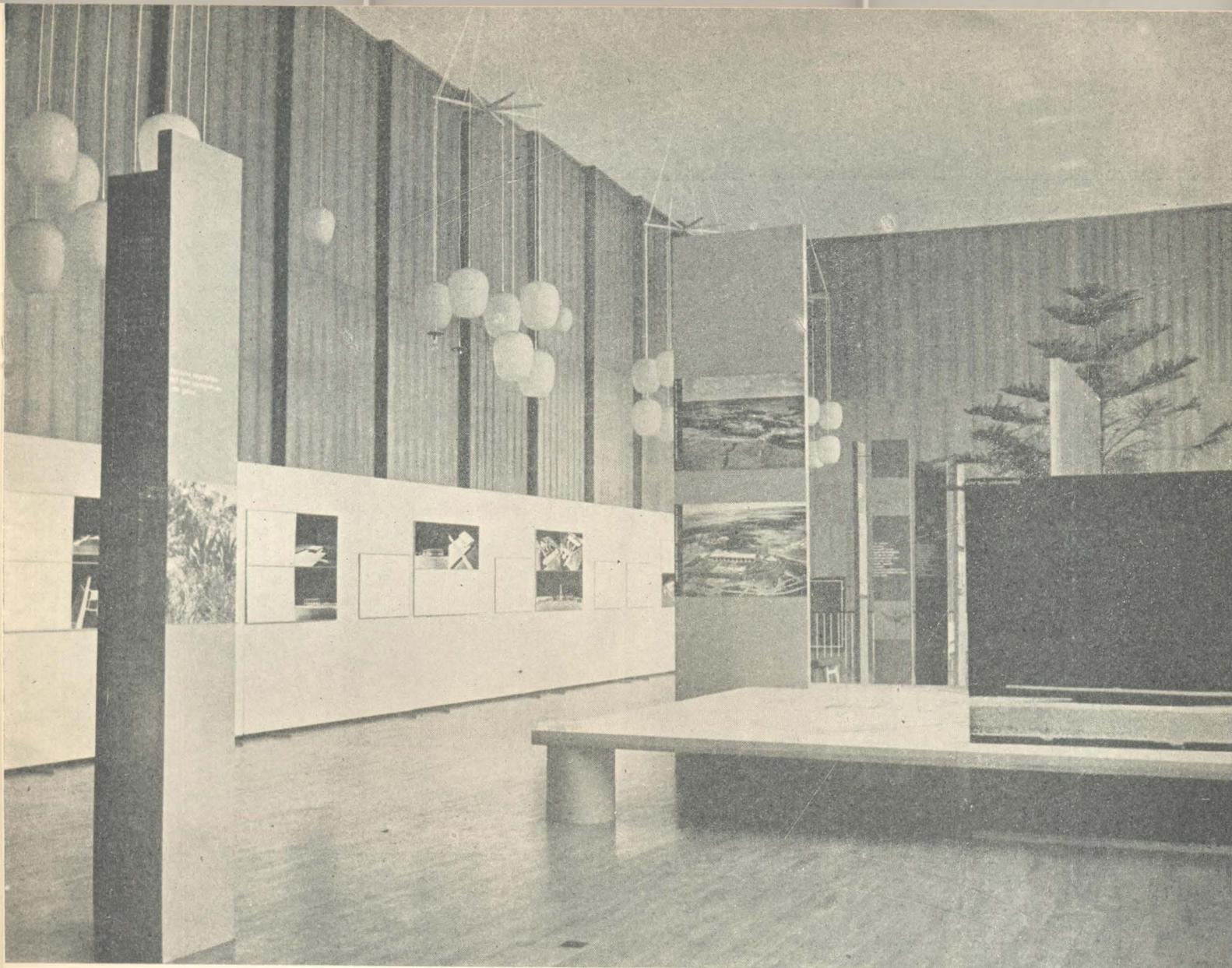
O conhecido arquiteto, urbanista e professor Alberto Sartoris, que publicou mais de trezentas reproduções e plantas de construções brasileiras no III volume da "Encyclopédie de l'Architecture Nouvelle", de sua autoria, acaba de ser nomeado membro de uma comissão de estudos sobre Brasília, criada na Suíça. O professor Sartoris há longos anos devota uma grande admiração pela arquitetura do nosso país, tendo ainda recentemente, por ocasião do Congresso da Aica (Associação Internacional de Críticos de Arte) reunido em Bruxelas, apresentado uma tese sobre as origens da arquitetura moderna no Brasil.

Esse eminente arquiteto prepara atualmente uma outra importante publicação sobre a Arquitetura Contemporânea em nosso país. A revista "Architecture" dedicará um capítulo a Brasília, em sua edição de 1958. O professor Sartoris faz parte do Conselho Diretor dessa revista.

O dr. Herbert Lichtenstern pronunciou em Zurique, sob o patrocínio do Clube Brasileiro daquela cidade uma conferência sobre Brasília, futura capital do Brasil e o estudante de arquitetura, sr. Urs Grandjean, realizou em Berna uma palestra sobre Brasília, perante seus discípulos, aos quais distribuiu catálogos da exposição em Zurique e números da revista "Módulo."

Todo esse trabalho admirável de divulgação de alta categoria foi exemplarmente realizado por uma Legação pouco numerosa, a de Berna. O embaixador Raul Bopp, com o secretário Guy Brandão, o auxiliar de consulado Clóvis Tubino, e mais dois ou três funcionários dedicados fazem por Brasília, pelo folclore, pela literatura, pela arquitetura, pelos museus, uma divulgação impressionante que é um exemplo para todos.

(Correio da Manhã, 30-8-58).

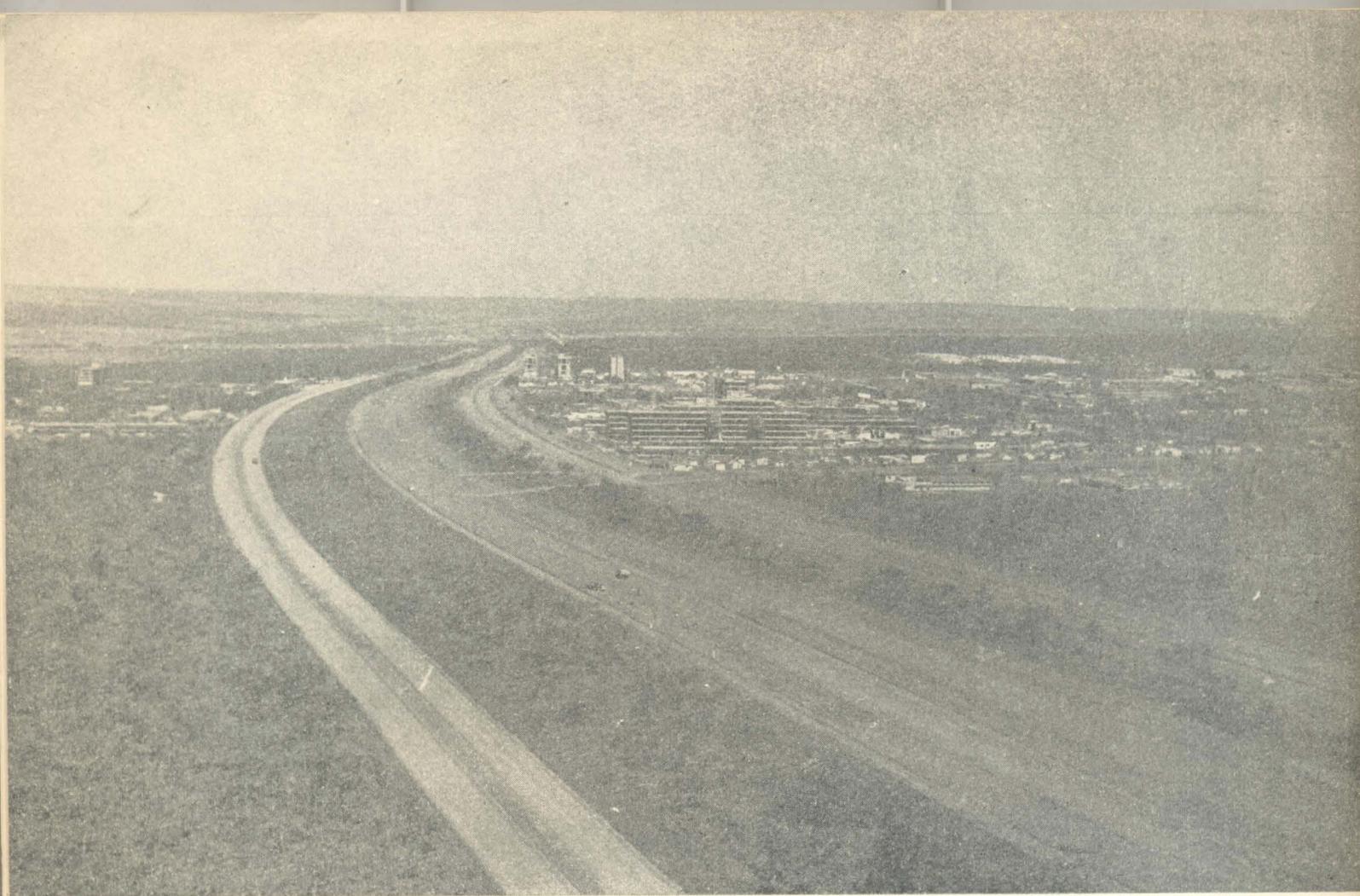


8

9

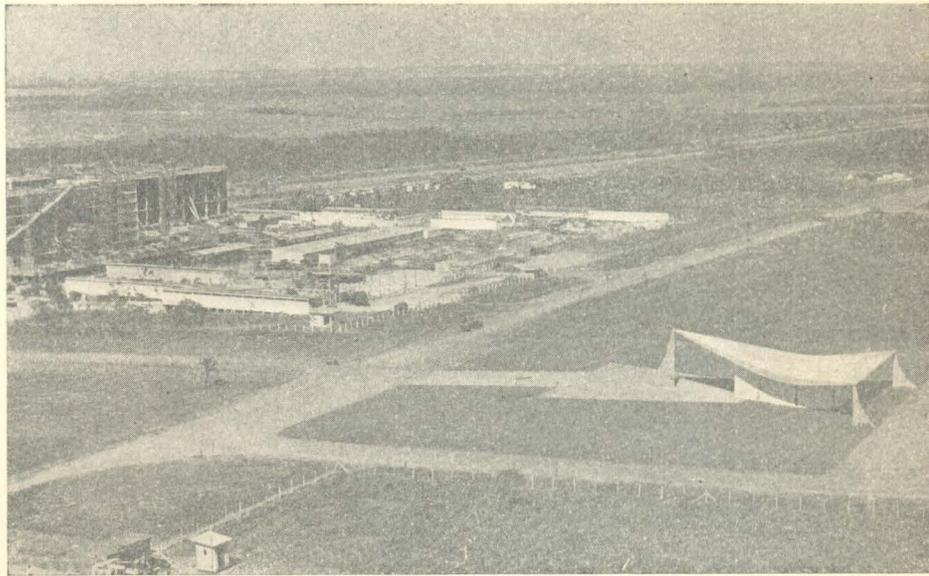


8. 9. Aspectos da Exposição sobre Brasília, na cidade de Munique, realizada de 22 de julho a 10 de agosto de 1958, sob os auspícios do consulado brasileiro.

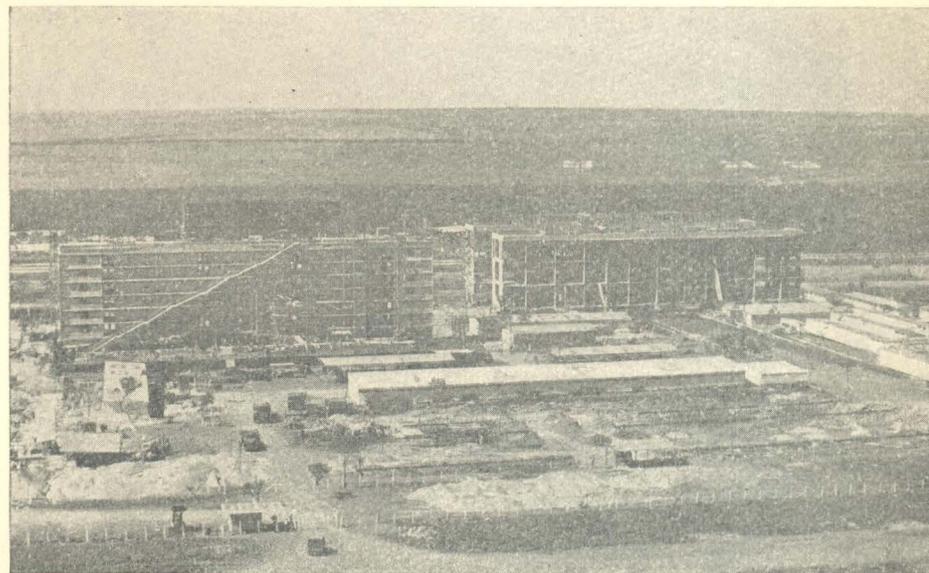


a marcha da construção de Brasília

12



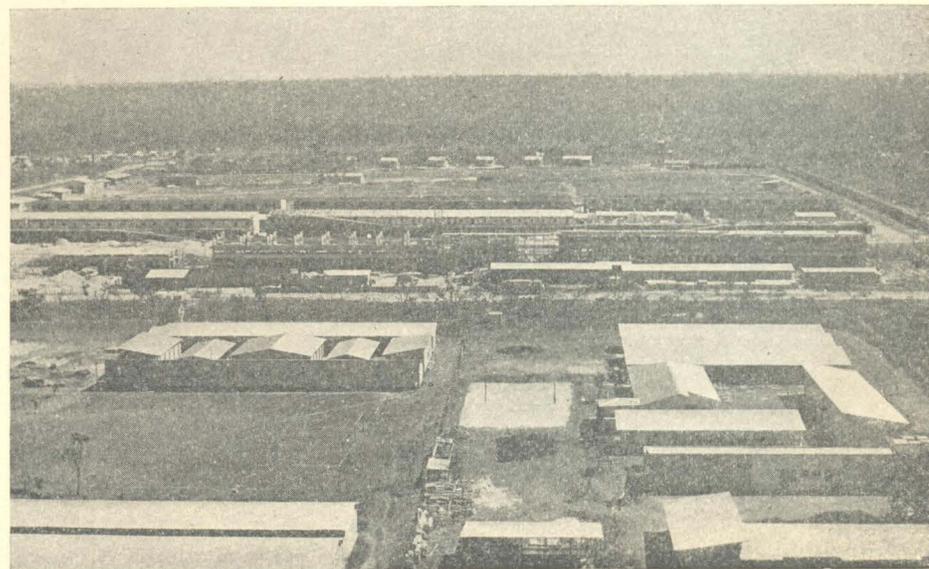
13



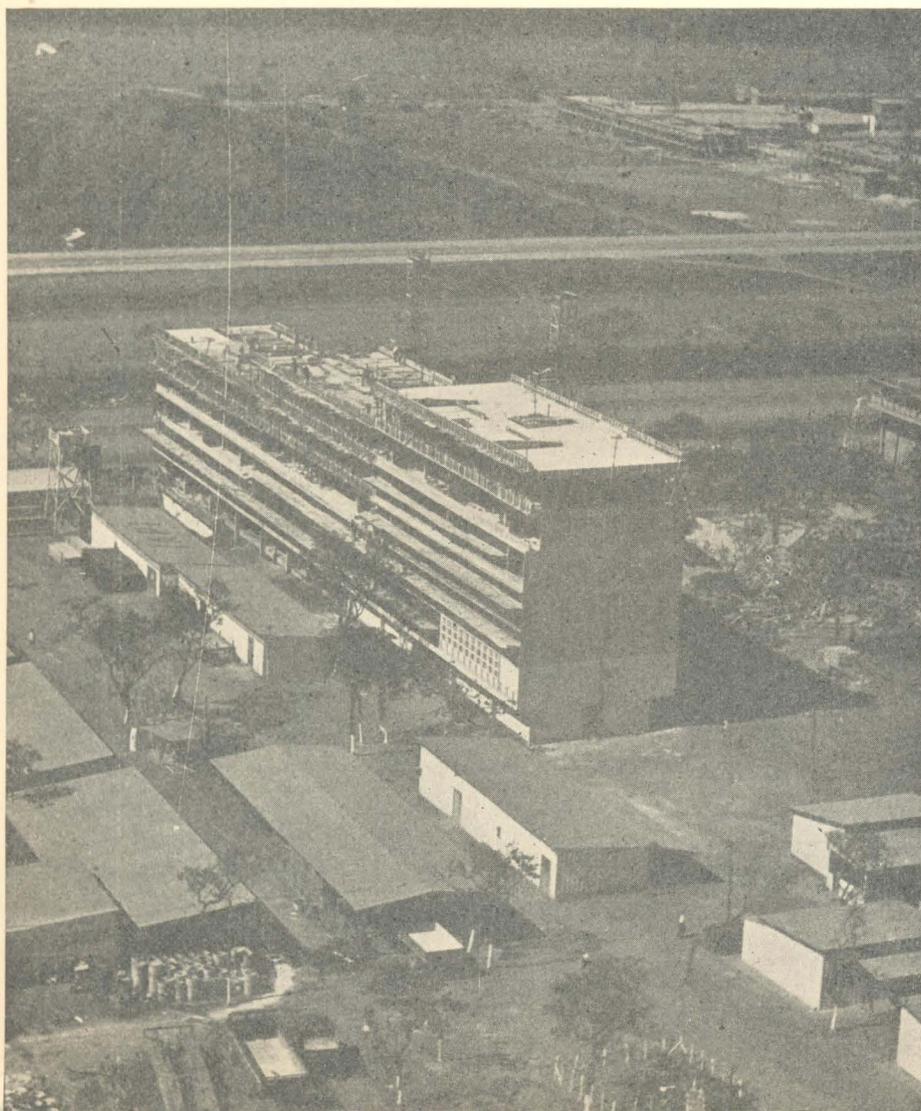
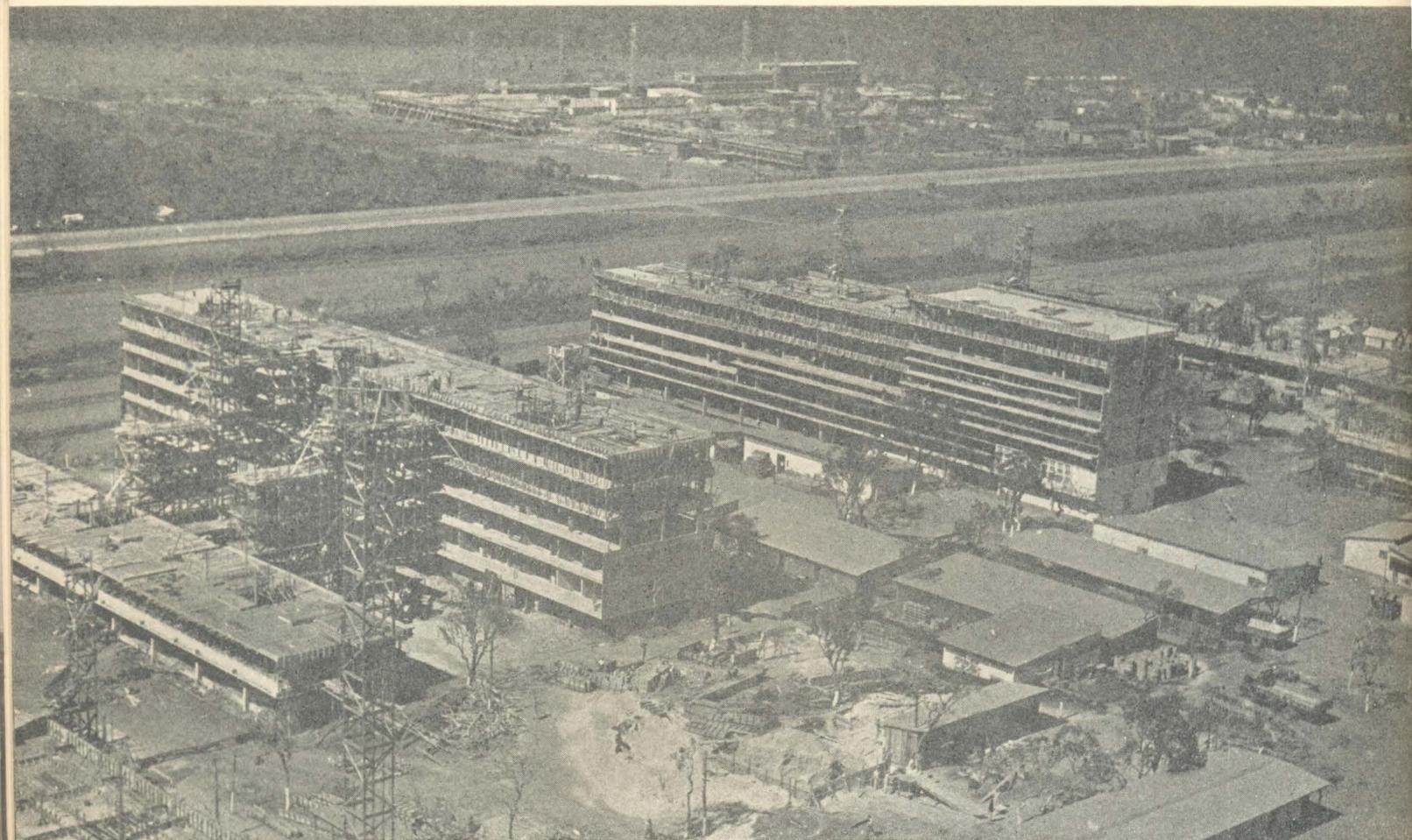
10

11

14



10 e 11. Vista aérea das super-quadras, vendo-se o Eixo-Rodoviário Sul.
12. Bloco residencial do Iapb. Em 1.º plano a capela N.S. de Fátima.
13. Super-quadra do Iapb com seu conjunto residencial em construção.
14. Obras da Caixa Econômica Federal.



16

15

18

15. Vista aérea da super-quadra do Iapi.
16. Um dos blocos do Iapi mostrando o adiantamento da construção.
17. Edifício do conjunto residencial dos comerciantes na 3.^a Lage.
18. Prédio da super-quadra do Iapi em fase de acabamento.



17



18

vocação histórica de Brasília

J. Guilherme de Aragão

Já em 1948, escrevêramos a propósito da interiorização da capital federal, ao comentar o primeiro relatório da "Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil", então sob a presidência do general Djalma Polí Coelho: "Pela sua magnitude e complexidade, a transferência da capital da República para o centro do país entra na categoria dos problemas nacionais de discussão intermitente, mas de solução cronicamente irrealizada." E vinha o exemplo das tentativas e sugestões históricas da mudança; a dos Inconfidentes, em 1789; a de Hipólito José da Costa, no "Correio Brasiliense"; a de José Bonifácio, na "Memória" à Assembléia-Geral Constituinte, em 1823; a de Varnhagen, perante o ministro da Agricultura, Tomaz Coelho, em 1887; a do deputado Virgílio Damasio, representante da Bahia perante o primeiro Congresso Constituinte da República, e conseqüente inscrição no art. 3º da Constituição de 1891; finalmente, a palavra de ordem do art. 4º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição vigente, segundo o qual "a capital da União será transferida para o planalto central do país." E de toda essa sucessão mais do que sesquicentenária de bons propósitos em favor desse empreendimento invariavelmente considerado como necessário ao progresso do país, só havia, naquele ano de 1948, o roteiro de alguns estudos técnicos e um marco menos metafísico: a pedra fundamental de Planaltina.

Agora que a metrópole interior está sendo edificada, graças ao governo empreendedor e construtivo do presidente Kubitschek, chegamos felizmente a uma histórica fronteira em que mais de século e meio de sonho e aspiração se converte na realidade de Brasília. Coincidência curiosa: mineiros tinham sido os precursores da interiorização da metrópole, no século XVIII; na fronteira, entre o século XIX e o século XX, empreendeu o Estado de Minas Gerais a transferência de sua capital de Ouro Preto para Belo Horizonte; e na segunda metade deste século, é um estadista originário de Minas Gerais que está realizando a empresa histórica da transferência da capital da República para o planalto central.

Afigura-se, então, Brasília, a esta altura, como realização profética dos dois dos maiores sonhadores do progresso do Brasil interior — Hipólito José da Costa e José Bonifácio — ao mesmo tempo que se erige como instrumento novo de vitalização e transfiguração social e econômica do país. Para Hipólito José da Costa, por exemplo, a capital interior tornaria factível lançar "os fundamentos do mais extenso, ligado, bem defendido e poderoso império que é possível que exista na superfície do globo." E citava o exemplo de Washington, a pretexto de

profligar os derrotistas: "Quanto às dificuldades da criação de uma nova capital, estamos convencidos de que todas elas não são mais do que mornos subterfúgios." A facilidade com que nos Estados Unidos da América Setentrional se edificam novas cidades, o plano que os americanos executaram de fundar a sua nova capital, Washington, onde não havia uma só casa, mais no centro de seu território, é um argumento tirado da experiência dos nossos tempos, que nada pode contradizer." Se estas palavras do redator do "Correio Brasiliense" são ainda hoje válidas tanto no seu aspecto construtivo em que pretende esaltar a significação do empreendimento da capital interior como na parte dialética de combate a seus opositores, as de José Bonifácio ressoam como sùmula doutrinária atualíssima. Começa êle na sua "Memória" à Assembléia Constituinte e Legislativa do Brasil, em 1823: "Parece muito útil, até necessário, que se edifique uma nova capital do Império no Interior do Brasil para assunto da Côrte, da Assembléia Legislativa e dos Tribunais Superiores, que a lei determinar." E vem agora a denominação profética da nova metrópole: "Esta capital poderá chamar-se Petrópole ou Brasília."

Quanto às razões da transferência, menciona-as sob vários aspectos. Assim aduz quanto à defesa nacional: "sendo ela (a capital) central e interior, fica o assento do Govêrno e da legislatura livre de qualquer assalto ou surpresa feitos por inimigos externos." Expende argumentos de redistribuição demográfica no interior: "Chama-se para as Províncias do Sertão o excesso da povoação sem emprêgo das cidades marítimas e mercantis." Prenuncia a nova capital como centro ideal irradiador de vias de comunicação tal como está sendo orientada agora na fase prática de realização: "Como esta cidade (Petrópole ou Brasília) deve ficar, quanto possível, equidistante dos limites do Império, tanto em latitude como em longitude, vai-se abrir dêste modo por meio das estradas que devem sair dêste centro como raios para as diversas Províncias e suas cidades interiores e marítimas, uma comunicação que de certo criará, em breve, giro de comércio interno da maior magnitude, visto a extensão do Império, seus diversos climas e produções." Há ainda razões de ordem política da época, como a rivalidade entre cidades litorâneas decorrentes do direito de sede da Côrte, deferido ao Rio de Janeiro. Finalmente, sugere o Patriarca, os meios financeiros de edificação da nova capital, consignando efusiva confiança pela concretização da magna obra: "Em suma, nunca faltam meios quando um povo rico e generoso, como o brasileiro, toma a peito emprêsas de honra e utilidade nacional."

Dir-se-à que tôdas essas afirmações ora surgem redivivas apenas com algumas modificações estilísticas ou simples substituição de têrmos como "Império" por "República", "Província" por "Estado." Impressionante é verificar, numa análise de substância, que a edificação de Brasília responde a velhos anseios dos construtores da pátria brasileira e, projetando-os à distância, na segunda metade do século XX, abre caminho para a edificação do grande Brasil, em nossos dias. Neste ponto de refração da História. Brasília já está impelindo o país para um plano eminente de evidência externa como para uma posição, no âmbito interno, de centro de propulsão nacional, tal como a anteviu José Bonifácio. Quanto ao primeiro aspecto, é do conhecimento geral o interesse e a admiração que em todo mundo vem despertando a façanha da construção da nova capital. Quando, em setembro de 1957, estivemos nos Estados Unidos a convite do Departamento de Estado, choveram as indagações sôbre tão apaixonante empreendimento. Bolsistas brasileiros que chegam da Europa trazem a nova de que Brasília é assunto corrente do homem de rua. Arquitetos e artistas de países americanos e europeus incluem Brasília entre as novas maravilhas de nosso tempo. E para completar, um congresso de arquitetura em Leningrado acaba de encerrar-se com um voto coletivo de visita à nova capital do Brasil, depois que os participantes exaltaram Brasília e a arquitetura brasileira.

Com tamanha evidência não apenas internacional, mas ainda mundial, Brasília está conquistando para o país surpreendente atração turística, justificável aliás, por dois motivos. Em primeiro lugar, oferece espetáculo único em todo o mundo, pois não há notícia de país algum, na face da terra, a construir e transferir, neste momento, sua capital. O empreendimento, já por si raro e singular, constitui convite fascinante à inteligência humana. Em segundo lugar, a arquitetura da nova capital submete qualquer espírito, avançado ou mesmo retrógrado, a um impacto de espanto. É o perfil arrojado e imprevisível da cidade do futuro que surge vaporosa, funcional, como um desafio à arquitetura convencional, que nos persegue em toda grande cidade de construção tradicional. É assim que, se pela projeção externa que já alcançou, Brasília é bem o símbolo do novo Brasil, dinâmico e empreendedor; do ponto de vista interno, afirma-se como centro de propulsão para a outra obra não menos grandiosa, a de acelerar o progresso econômico e social do país. É o que veremos próximamente. (O Jornal, 21/8/1958).

noticiário

Comissão Mista

O Presidente da Câmara comunicou a constituição da comissão mista composta de três senadores e três deputados a fim de estudar e sugerir medidas legislativas sobre a administração política, administrativa, legislativa e judiciária de Brasília, bem como as normas legais para o futuro do atual Distrito Federal.

Os senadores são os srs. João Vilas Boas, Gilberto Marinho e Cunha Melo; e os deputados, os srs. Brasília Machado, João Machado e Aduino Cardoso.

Ensino gratuito

Brasília terá escolas primárias e secundárias gratuitas para todas as suas crianças — o que assegura o convênio assinado, no Ministério da Educação, pelo ministro Clóvis Salgado e pelo sr. Israel Pinheiro, Presidente da Novacap.

Para cada 15 mil habitantes da nova capital haverá quatro jardins de infância, cada um para 150 crianças, quatro escolas primárias, para 480, e uma escola-parque, para 1.920. Para cada 54 mil, um ginásio capaz de matricular 2.250 alunos, em dois turnos.

Os projetos das novas escolas, de autoria de Oscar Niemeyer, foram aprovados pela Novacap.

O Inspetor Federal de ensino designado para Brasília acompanhará as obras e o Ministério terá, junto à Novacap, um arquiteto para superintendê-las.

O convênio assinado, que faz parte do Plano Escolar de Brasília, estabelece uma quota de Cr\$ 50 milhões para o início de execução do projeto.

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos estabelecerá cursos de aperfeiçoamento para professores primários, ensinando-lhes as novas técnicas de ensino que serão aplicadas em Brasília.

Particulares

Fora do Plano Escolar, o convênio tem validade até 31 de janeiro de 1961, a Novacap poderá firmar acordos com entidades públicas ou privadas que se disponham a construir estabelecimentos de ensino no novo Distrito Federal.

Além do ministro Clóvis Salgado e do sr. Israel Pinheiro, estavam presentes ao ato de assinatura os srs. Ernesto Silva, Diretor da Novacap, e um membro do Gabinete do Ministro da Educação.

19



19. O Ministro da Educação, prof. Clóvis Salgado e o Presidente da Novacap, Dr. Israel Pinheiro, assinam convênio para ensino em Brasília, presente o Dr. Ernesto Silva, diretor administrativo da Novacap.

Filmes em Lisboa

Perante numerosa assistência, figuras de relêvo da sociedade portuguesa e do Governo, o Escritório Comercial do Brasil nesta Capital exibiu, no salão de projeção da residência do industrial João Rocha dos Santos, o filme "Primeiras Imagens de Brasília." Entre os presentes, destacavam-se, pelo seu entusiasmo diante da obra, os engenheiros Trigo de Moraes, inspetor-geral do Ultramar; Antônio Aires, ex-presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques e inspetor do Ultramar Português; o sr. Calçada Bastos e o industrial Carlos Gouveia.

Auto-suficiente

No Museu Nacional, o prof. Segadas Viana, renomado ecologista, referiu-se, assim, à Nova Capital brasileira: "Brasília deverá ser uma cidade auto-suficiente do ponto de vista alimentar. Minuciosos estudos de ecologia (inter-relações entre os seres vivos e o meio físico total) foram feitos e dos levantamentos realizados é possível delimitar as seguintes áreas com seus correspondentes tipos de solos: 1.075 km² (21,50% do futuro Distrito Federal) para cultivos diversos e 1.782 km² (35,64%) destinados a reservas de parques e matas protetoras de mananciais."

"De acordo com a capacidade de uso e as necessidades alimentares da população do Distrito Federal (Brasília) foram as áreas agrícolas distribuídas em oito classes. Adotou-se o sistema de policultura por ser o que menos risco oferece."

Apreciações de "Life"

"Nasce uma Metrópole" é o título do artigo que a Revista "Life" publicou em seu número de 11 do corrente sobre Brasília. Transcrevemos a seguir, na íntegra, aquele artigo, fartamente ilustrado com fotos da nova capital:

"Em um palácio modernista situado no meio de uma planície deserta há dois anos, o presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, presidiu à inauguração de uma nova cidade levantada do nada: Brasília, a futura capital do país. Na presença de mais de mil trabalhadores e de uma delegação de dignitários visitantes, falou, com justificado orgulho, da obra de seus compatriotas. Os edifícios principais e as instalações mais essenciais da metrópole estão em vias de conclusão. Amplas estradas vão até o mar e largas avenidas desenham o contorno dos futuros parques e praças. Quinhentas casas para servidores públicos estão prontas e um imenso e moderno hotel espera os turistas.

Desde 1891, cada uma das quatro constituições brasileiras estabeleceu a necessidade de construir uma nova capital no centro do país, mas a idéia nunca se materializou. Finalmente, suggestionado por um cidadão durante a campanha eleitoral de 1955, Kubitschek fez a solene promessa de realizar a obra. E lançou-se a cumpri-la, sem avaliar seu custo. Uma companhia nacional, a Novacap, se encarregou da construção. Um arquiteto brasileiro de fama mundial, Oscar Niemeyer, projetou os edifícios principais, inclusive o Palácio do Governo. Nin-

guém sabe qual será o custo total da obra. E, enquanto cálculos fantásticos a estimam entre 65 e mil milhões de dólares, o trabalho prossegue célere e um sonho se torna realidade.

A inauguração de Brasília foi um acontecimento solene e feliz. E para os 40 mil operários, homens e mulheres, que trabalharam seis dias por semana para transformar o deserto em uma cidade moderna, foi também uma festa bem merecida. No povoado improvisado em que vivem — conjunto de barracas, apartamentos, tendas e bares — se engalanaram, e se reuniram escutaram o presidente Kubitschek e celebraram o acontecimento. O próprio presidente participou dos festejos e foi padrinho de um batismo.

Os primeiros operários chegaram por via aérea. Agora viajam pela estrada. Vivem em condições que variam entre o mal e o muito bem desde que os salários — e os preços — são altos e poucos tem tempo para queixar-se. Estão empenhados em concluir a obra em 1960."

Telecomunicações de Brasília

Uma rede de telecomunicações será instalada entre Brasília e as cidades de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Com esse objetivo, o presidente Juscelino Kubitschek assinou, ontem, decreto atribuindo à Companhia Urbanizadora da Nova Capital os estudos, construção e instalação daqueles serviços. As obrigações daquela companhia serão especificadas em convênio que assinará com o Ministério da Viação e Obras Públicas. Acompanham o decreto cláusulas básicas a serem observadas no convênio. De conformidade com essas cláusulas, o Ministério da Viação delega a referida companhia, os estudos, projetos, construção e instalação dos necessários sistemas, que serão de microondas, enquanto ao Departamento dos Correios e Telégrafos caberá aprovar, previamente, os estudos e projetos, bem como as alterações de ordem técnica que venham a ocorrer, e, igualmente, representar-se, junto à Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil em tudo o que se referir à execução do convênio. O Ministério da Viação, através do D.C.T., dará assistência técnica à companhia e acompanhará os estudos, construção e instalação dos serviços. As instalações, uma vez em funcionamento, serão incorporadas ao patrimônio do Departamento dos Correios e Telégrafos. O pagamento das despesas decorrentes da execução dos serviços será feito com os recursos do Plano Postal Telegráfico, bem como de créditos orçamentários específicos ou adicionais, durante o prazo e nas condições estabelecidas no convênio, que entrará em vigor na data de seu registro pelo Tribunal de Contas.

Pronto Socorro de Brasília

Atendendo a instruções do presidente da República, o ministro da Saúde, prof. Mário Pinotti, determinou a construção do Hospital Geral do Pronto Socorro, de Brasília. O hospital de emergência da nova capital estará concluído no próximo ano, com capacidade para 260 leitos.

20. Estudantes do Ginásio D. Bosco, ao receber o secretário de Estado, sr. John Foster Dulles.

diário de Brasília

Senadores e Deputados americanos

No dia 1º, em avião de transporte da Fôrça Aérea Norteamericana, chegaram às 18 horas, vários senadores e deputados dos Estados Unidos que tomaram parte na Conferência Interparlamentar do Rio e visitaram Brasília. Estavam acompanhados de suas espôsas e filhos, num total de 39 pessoas.

Foram recebidos no aeropôrto pelo Presidente Israel Pinheiro e Carlos Alberto Quadros, seguindo em ônibus especiais para o Brasília Palace Hotel, onde ficaram hospedados.

No dia seguinte, depois de uma rápida excursão pelas obras, decolaram rumo aos Estados Unidos.

Conferência Interparlamentar

No dia 2, 88 membros da Conferência Interparlamentar que acabava de se realizar no Rio, com espôsas e filhos, chegaram em 2 aviões, às 11,15 e 11,50 horas, para uma rápida visita a Brasília, sendo recebidos no aeropôrto pelo Presidente Israel Pinheiro.

Conduzidos ao auditório da Rádio Nacional, em ônibus especiais, ali ouviram uma exposição do Dr. Israel Pinheiro sôbre o desenvolvimento dos trabalhos de construção. O conferencista falou em francês e um intérprete repetia suas palavras em inglês. Após o almoço no Brasília Palace Hotel, seguiram para uma visita às obras.

Durante a visita ao Palácio da Alvorada, o Dr. Israel Pinheiro, em nome do Presidente da República, fêz a doação de um terreno

na avenida das Nações à Organização dos Estados Americanos, representada pelo seu Secretário Geral Embaixador José A. Mora, para construção do edifício da sede, sendo lavrada uma ata.

Regressaram ao Rio no mesmo dia, às 17 horas.

Faziam parte da caravana, parlamentares de dezenas de nações e entidades internacionais: Itália, Turquia, Paraguai, Uruguai, Panamá, Argentina, Dinamarca, Paquistão, Ceilão, Indonésia, Suíça, Polônia, Rumânia, França, Noruega, Inglaterra, Sudão, Austrália, Rússia, Israel, Países Baixos, Suécia, Áustria, Chile, Unesco, Oea, União Interparlamentar, etc.

Aldous Huxley

No dia 16, procedente de Ouro Prêto e Belo Horizonte, chegou, acompanhado de sua espôsa, D. Laura Huxley, para uma visita a Brasília, como convidado do Presidente da República, o notável escritor inglês Aldous Huxley. O ilustre visitante deixou escrito para o Museu de Brasília: "August 16 th, 1958. I came directly from Ouro Prêto to Brasília. What a dramatic journey through time and history! A journey from yesterday to tomorrow, from what is finished to what is about to begin, from old fulfilment to new promise! Aldous Huxley."

Concreto asfáltico

No dia 5 de agosto de 1958, às 17 horas, foi iniciado o lançamento da 1ª. camada de concreto asfáltico, sôbre base estabilizada já existente, em Brasília.

O ato foi realizado na avenida que faz a ligação entre o Palácio da Alvorada e a Praça dos 3 Poderes, na extremidade próxima a esta praça.

Achavam-se presentes o Presidente Israel Pinheiro, o Chefe do Departamento de Viação e Obras Dr. Moacyr Gomes e Souza, o Diretor da Divisão de Construção e Pavimentação Dr. Vasco Viana de Andrade, o Engenheiro dessa Divisão Dr. Ataulpa da Silva Prego, o Chefe do Gabinete da Presidência Dr. Carlos Quadros, o Dr. Dino Daldegan e engenheiros da firma empreiteira.

Presidente Juscelino inspeciona

No dia 7, de helicóptero, com os Drs. Israel Pinheiro e Moacyr Gomes de Souza, percorreu demoradamente várias obras.

Entre as obras visitadas e estudadas com os seus 2 acompanhantes estavam a Barragem do Lago, a Usina do Paranoá, os Reservatórios de Água do Tôrto, os edifícios ministeriais, a terraplenagem do cruzamento dos Eixos Monumental e Rodoviário, a Esplanada Rodo-ferroviária, o Congresso, etc. À noite, S. Excia. novamente voltou a examinar os serviços de construção do Palácio do Congresso.

No dia 8, sempre em companhia do Dr. Israel Pinheiro e engenheiros da Novacap e ainda de helicóptero, visitou a Península Norte, cujo loteamento fôra concluído recentemente.

Sábado, 9, às 11 horas, descia do helicóptero na Cidade Satélite de Taguatinga, na sua primeira visita de inspeção a êsse núcleo auxiliar de população.





21

Taguatinga situa-se cêrca de 10 quilômetros do Núcleo Bandeirante, distante 5 quilômetros da margem direita da rodovia Brasília-Anápolis e já conta com 5.000 habitantes.

Percorreu dêtidamente suas longas e largas ruas, mostrando-se vivamente interessado em conhecer pormenores da sua edificação e apontando rumos para a solução de problemas.

A presença do Chefe da Nação, como era natural, despertou enorme curiosidade e um incontido entusiasmo dos moradores que afluíram em massa, acompanhando-o até à praça principal, onde S. Excia. pronunciou o 1º. discurso ouvido naquela Cidade Satélite.

Concitou os trabalhadores que ali residem e que chegaram em massa e inesperadamente do nordeste adusto, a cooperarem na construção da Nova Capital, batalha gloriosa em que estavam tomando parte e cujos louros de vitória poucos brasileiros teriam a fortuna de merecer. Disse mais que, através da Novacap, o seu Govêrno sabia apreciar o valor daqueles que espontâneamente acorriam com o seu braço e a sua flama para a concretização da obra do século.

Prova evidente do seu interêsse era aquela Cidade Satélite de Taguatinga, prevista nos planos urbanísticos para construção mais remota, mas que circunstâncias imprevisíveis de uma calamidade nacional, obrigaram a surgir como um milagre de operosidade em 15 dias, oferecendo abrigo e segurança às famílias que fugiam da sêca, buscando zonas mais acolhedoras.

Ali estavam aquelas terras, vendidas pela Novacap a preços e prestações ao alcance das bôlsas mais depauperadas, para que seus compradores pudessem ter aquilo que jamais poderiam obter por outra forma: um pedaço de terra brasileira de que seriam donos para estabilidade e segurança de suas famílias.

Foi uma peça oratória ouvida com emoção pelos presentes que, ao final, aplaudiram demoradamente.

No dia 10, domingo, às 7 e meia, o Presidente Juscelino reuniu em seus aposentos particulares o Dr. Israel Pinheiro, o Dr. Peri Rocha França e o Dr. Carlos Alberto Quadros, discutindo problemas relativos ao rápido andamento das obras, principalmente no tocante ao edifício do Congresso Nacional, e anotando as providências que deveria tomar pessoalmente.

21. Participantes da conferência Interparlamentar, desembarcam na Nova Capital.

22. O Dr. Israel Pinheiro, assina o documento, doando à O.e.a. um terreno em Brasília, com a presença do Secretário Geral dessa organização, Sr. José A. Mora.

Enrique Alfa de Mosquera

Apresentado pelo Embaixador do Equador, chegou às 20 horas, por um avião da Fab, para visitar Brasília, o escritor e médico psicanalista equatoriano Dr. Enrique Alfa de Mosquera.

Percorreu as obras, tomando apontamentos para seus futuros trabalhos, regressando no dia 23, às 8 horas, para o Rio.

Embaixador da Holanda

No dia 21, para uma visita a Brasília, chegou, acompanhado de sua esposa, o Sr. Van Veede, Embaixador da Holanda junto ao Governo do Brasil.

Foi recebido no aeropôrto pelo Dr. Carlos Alberto Quadros, representante do Presidente Israel Pinheiro.

Hospedou-se no Brasília Palace Hotel, tendo percorrido os pontos principais das construções e o local onde será edificada a futura sede da representação do seu país, regressando no dia seguinte.

Parlamentares japoneses

Às 11,30 horas do dia 10, chegavam os senadores e deputados à Dieta Japonesa que vinham visitar Brasília.

Recebidos no aeropôrto, em nome do Presidente Israel Pinheiro, pelo Dr. Carlos Alberto Quadros e muitos membros da colônia nipônica e nipo-brasileira, seguiram de ônibus especial para o Brasília Palace Hotel, onde a Novacap lhes ofereceu um almoço. Em seguida visitaram o Palácio da Alvorada e as principais obras, viajando às 15 horas para Belo Horizonte.

Compunham a comitiva que, entre outras pessoas era acompanhada pelo deputado federal Dr. Tamura, os parlamentares: Noburo Saito; Kiyoshi Shima; Sadataka Maiyasa; Shigeru Hori; Bumpai Hamaji; Yoshio Minami; Kazuomi Fukunaga; Teiji Ikade; Yonosuka Kikuchi; Hideo Yamahana; Hisashi Masaoka.

Instituto Pestalozzi do Rio

Ainda no dia 10, uma caravana de 15 membros do Instituto Pestalozzi do Rio esteve em visita a Brasília.

Chegaram às 10 horas, percorreram as obras, almoçaram na Paranoá Clube e regressaram às 15 horas em um avião da Fab.

Ministro francês

No dia 24, para uma visita a Brasília, como convidado do Presidente da República, chegou, pelo "Viscount" presidencial, às 11 horas, o Ministro de Estado do Governo do General De Gaulle, senhor Jacquenot.

Em sua companhia vieram o Embaixador da França, Sr. Hardion e sua esposa, H. Vinel, Jean Ponsolle, René Lalouette, Catherine Lalouette, Enes de Souza e Silva, A. de Souza e Silva e Daniel Garnic.

O ilustre membro do Gabinete De Gaulle e sua comitiva, foram recebidos no aeropôrto pelo Dr. Carlos Alberto Quadros, representante do Presidente Israel Pinheiro, com quem almoçaram no Brasília Palace Hotel e percorreram, em carros da Presidência da República, as obras em andamento e o sítio onde será erigida a futura sede da Embaixada Francesa.

Neste local, a senhora Embaixatriz Hardion recolheu e levou um punhado de terra como recordação de uma posse simbólica do terreno onde a França colocará a sede da sua representação diplomática.

Usina Pilôto "Saia Velha"

Aproveitando as águas da cachoeira do "Saia Velha", no ribeirão do mesmo nome, no extremo sul do Novo Distrito Federal, quase na própria linha divisória, com o Município de Luziânia, a Novacap fez construir uma Usina Pilôto.

As obras foram iniciadas no 1º semestre de 1957.

Porém, fatores e acidentes vários, entre os quais a destruição do "castelo d'água" por

uma violenta tempestade em dezembro desse ano, impediram que a barragem, o canal e a própria usina fossem concluídos com maior brevidade.

Assim, somente às 17 horas do dia 16 de maio de 1958, sexta-feira, pôde ser inaugurada a 1ª usina hidroelétrica de Brasília. A cerimônia constou da ligação da chave na Usina pelo Dr. Manoel Pacheco de Carvalho, Diretor da Divisão de Águas e Energia da Novacap e representante do Presidente Israel Pinheiro.

Assistiram ao ato o Dr. Michel Maurice Vincent, engenheiro dessa Divisão, José Martins Júnior, encarregado da Usina, Martinez Costero electricista e o montador da firma Elin.

Na sub-estação da Novacap, próxima aos escritórios centrais, recebeu a ligação o Dr. Jorge Vieira Palma.

A usina, que consta de 2 turbinas, está colocada em um lindo local, à margem esquerda do ribeirão e consta de um bem construído prédio e alojamento para os funcionários.

Foi inaugurada a primeira turbina de 250 C.V. e gerador de 200 C.V., estando a montagem da 2ª turbina da mesma potência em fase de conclusão.

No momento, a força se destinava a abastecer as zonas da Novacap (escritórios, oficinas, serraria, olaria, residência, etc.) e do aeropôrto, devendo o abastecimento se estender às Casas Populares com a inauguração da 2ª turbina.

A linha transmissora tem 22 quilômetros de extensão.

Futuramente, quando estiverem prontas a Usina do Paranoá e a ligação de Cachoeira Dourada, a Usina do Saia Velha será entregue ao município de Luziânia.

No dia seguinte, sábado, 17 de maio de 1958, foi feita, também pelo Dr. Manoel Pacheco de Carvalho, a ligação da pequena usina do Ipê, com turbina de 30 C.V., para servir exclusivamente à sede do sítio desse nome.



Príncipe italiano

No mesmo dia 10 esteve em visita a Brasília o Príncipe Gianfranco Alliata di Montcreale, deputado ao Parlamento Italiano, que se hospedou no Brasília Palace Hotel.

Depois de percorrer as obras da Cidade e pontos pitorescos, sua alteza que representa um consórcio italiano de investimentos, regressou no dia seguinte, às 13 horas, para o Rio.

O ilustre visitante, príncipe papalino e comendador da Ordem do Cruzeiro, é neto do falecido Conde Matarazzo, tendo cursado durante 6 anos um colégio de S. Paulo.

Na Itália, fez uma brilhante carreira política tendo sido sucessivamente vereador, deputado regional (o que corresponde ao nosso deputado estadual) e há 10 anos é deputado ao Parlamento, (o que corresponde ao nosso deputado federal).

Plantio "Maquilishuat"

Programado há vários meses, somente no dia 7 de agosto de 1958, foi possível realizar-se o plantio de u'a muda de "Maquilishuat", a flor nacional da República de El Salvador já possuía o privilégio de ver nação à Nova Capital, como símbolo da amizade entre os dois povos.

El Salvador já possuía o privilégio de ver credenciado o 1º. representante diplomático estrangeiro em Brasília, na pessoa do Cônsul Geral Honorário, Carlos Alberto Quadros. Dificuldades de diferentes espécies impediram que também fôsse esse país o primeiro a plantar a sua flor simbólica na nascente Nova Capital Brasileira.

O primeiro plantio de árvore típica de nações estrangeiras foi feito pelo Príncipe Mikasa (pinheiros japoneses, no Gama) e o segundo pelo Secretário de Estado J. Foster Dulles (magnólia norte-americana).

A cerimônia realizou-se às 8,30 horas, sendo a árvore plantada no gramado da Capela de Nossa Senhora de Fátima, lado direito do templo.

Base Aérea de Brasília

A Aeronáutica comemorou com grandes festividades a inauguração oficial das instalações do Destacamento da Base Aérea de Brasília. Pela manhã, chegaram em vários aviões

"Constellation" especiais o ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Francisco Corrêa de Melo, o Diretor da Aeronáutica Civil, Brigadeiro Azambuja, e cerca de 130 convidados entre altas patentes militares, personalidades de relevo na administração pública e senhoras.

Viam-se mais o Presidente Israel Pinheiro, diretores, engenheiros e chefes de departamentos da Novacap e as figuras mais representativas da Cidade.

Às 11,20 o carro do Presidente da República transpunha os portões do Destacamento.

S. Excia. foi recebido pelo comandante da Base, Major Francisco de Assis Lopes e oficialidade.

Após o Hino Nacional, o Cap. Tancredo Ferreira Filho leu o Boletim alusivo ao acontecimento, seguindo-se a revista à guarnição e às instalações, tendo o Presidente Juscelino cortado a fita simbólica, sob uma salva de palmas.

O Padre Capelão procedeu à bênção dos prédios.

As instalações constam de vários corpos de edifícios de um andar, todos de madeira, confortáveis e de aspecto agradável, com grandes pátios, e estão situados próximos ao aeroporto comercial.

Terminada a visita, dirigiram-se todos a um "hangar" do aeroporto comercial onde o Ministro da Aeronáutica ofereceu um almoço.

Falaram então o Ministro Francisco Corrêa de Melo e o Presidente da República Dr. Juscelino Kubitschek.

No seu belo discurso, o Presidente Juscelino, depois de historiar o desenvolvimento rápido da nossa aeronáutica, situou a aviação como a verdadeira desbravadora dos sertões, principalmente através dos aviadores do Correio Aéreo que possibilitam o conhecimento integral do Brasil pelos brasileiros, transformando-se nos primeiros e legítimos pioneiros da sonhada marcha para o oeste, permitindo, em última análise, que fôsse possível a construção da Nova Capital.

Findo o almoço, a convite do Presidente Juscelino, seguiram em ônibus especiais para uma visita ao Palácio da Alvorada, onde o Presidente Israel Pinheiro proferiu uma palestra sobre os trabalhos de construção de Brasília, ilustrada com projeção de "slides."



23

23. O Presidente Kubitschek, o Ministro da Aeronáutica e outras autoridades, pela inauguração da Base Aérea de Brasília.

Boletim

ano II — agosto de 1958 — n.º 20.
Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap (Criada pela lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília, Escritório no Rio, Avenida Almirante Barroso, 54, - 18.º andar.

Atos da Diretoria

Ata da setuagésima oitava reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos treze dias do mês de junho de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: a) reconhecer a sociedade "Brasília Country Clube"; b) aprovar a concorrência para o fornecimento da Usina de Tratamento de Águas pela firma "Degremont"; c) aprovar, para serem submetidas ao Conselho de Administração, as novas bases de administração contratada para a construção do Palácio de Despachos e do Palácio do Supremo Tribunal Federal; d) aprovar, para ser submetida ao Conselho de Administração, a concorrência administrativa para projeto e construção da plataforma e viaduto no cruzamento dos Eixos Rodoviário e Monumental; e) aprovar os termos da minuta redigida pelo Contencioso da Novacap, referente ao contrato para importação de moldes e seus pertences pela "Emulpress". Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da setuagésima nona reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte dias do mês de junho de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor

Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: a) aprovar a tabela de preços unitários para a venda dos lotes no setor Bancário Norte, conforme consta do respectivo processo, devendo ficar em suspenso nesse setor as vendas das quadras 26 e 27; b) aprovar a tabela de preços para a venda dos terrenos na Zona Hoteleira Sul; c) aprovar as normas para a venda de terrenos no setor Bancário Norte e Zona Hoteleira Sul. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da octogésima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e sete dias do mês de junho de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: a) aprovar a ata da concorrência para o reflorestamento, autorizando o plantio de dois milhões de pés em lugar de um milhão; b) aprovar a continuação dos entendimentos com os Correios e Telégrafos para telefones interurbanos, devendo constar do Convênio e do contrato do empréstimo com a Caixa Econômica Federal, a cláusula referente ao pagamento pelo Governo Federal das prestações do empréstimo, por conta de verbas orçamentárias; c) autorizar a concorrência

Diretoria

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores :

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.

Dr. Ernesto Silva.

Dr. Íris Meinberg.

Conselho de Administração

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros :

Dr. Adroaldo Junqueira Aires.

Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.

Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.

Dr. Epílogo de Campos.

General Ernesto Dornelles.

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins.

Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal

Membros :

Dr. Herbert Moses.

Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

Major Mauro Borges Teixeira.

Dr. Vicente Assunção, suplente.

Dr. Temístocles Barcellos, suplente.

imediate somente para a primeira etapa Brasília-Anápolis-Goiânia-Uberaba-Belo Horizonte, ficando a segunda etapa para execução posterior. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da octogésima primeira reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos quatro dias do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: a) aprovar a venda de lotes nos Estados Unidos e na Europa por intermédio, respectivamente, da Varig e da Panair do Brasil, nas condições seguintes: 1) a comissão de venda será de 5%; 2) os agentes poderão despendem em propaganda até 1%, mediante comprovação; 3) os preços serão calculados na base da taxa de câmbio concedida à Novacap nesta data; b) aprovar a construção de uma granja modelo avícola, no Tórto, pela Firma Avicultura, Lavoura e Pecuária S. A., para abastecimento de ovos e aves, bem como para fomento da produção avícola; c) aprovar as bases contratuais com a referida firma para os aludidos fins, nas seguintes condições: 1) a firma receberá pelo serviço de planejamento e orientação da construção das instalações, constantes do projeto respectivo, 5% sobre o total dos investimentos fixos; 2) concluídas as obras e iniciado o funcionamento dos serviços, a firma receberá cinqüenta mil cruzeiros (Cr\$ 50.000,00)

mensais, durante 24 meses seguidos, pelos trabalhos de assistência técnica, fiscalização e formação de pessoal especializado; d) aprovar o contrato respectivo; e) aprovar os seguintes prêços para as chácaras ao longo do "park-way" — Zona Sul: amarela e azul — Cr\$ 500.000.00; vermelho — Cr\$ 600.000,00; f) aprovar a suspensão da venda, até nova resolução, dos lotes de 1 a 13 do nº. 8; dos lotes 1 a 8 do nº. 9 e cancelar os lotes de 56 a 68 do nº. 4. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg, Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da octogésima segunda reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos onze dias do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: a) aprovar a sugestão do Departamento de Terras e Agricultura no sentido de ser fixada a base de Cr\$ 1.000,00 por hectare das terras a serem arrendadas, de acôrdo com a Resolução nº. 6 do Conselho de Administração. Quanto à porcentagem entre os limites fixado por esse Conselho, de 5 a 10%, será calculada de acôrdo com a localização e natureza da terra; b) aprovar a taxa de emolumentos de Cr\$ 500,00 para registro, etc. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da octogésima terceira reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezoito dias do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: a) aprovar a solução sugerida pela Comissão Técnica para julgamento da concorrência feita pelo Escritório Saturnino de Brito para a compra de tubos destinados ao abastecimento de água, de eternite até 150 milímetros e ferro fundido superior a este diâmetro; b) na venda de lotes a funcionários da Novacap, não poderá haver corretagem; c) na venda de lotes a funcionários públicos federais, o corretor tem direito a receber, à vista, 2 1/2%, e os restantes 2 1/2% decorridos 6 meses. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a

sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da octogésima quarta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e cinco dias do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: a) os veículos da Novacap (caminhonetas, jipes e pick-ups), distribuídos para uso permanente pelos departamentos e divisões (quando não houver departamento), serão entregues aos funcionários pelos respectivos chefes e diretores, aos quais cabe a competência desta distribuição; b) os responsáveis acima, farão com que as revisões e lubrificações sejam fielmente feitas de acôrdo com as instruções do Departamento de Transportes e Comunicações; c) continua em vigor a portaria que regula o ponto dos motoristas em função das partes diárias; d) para os veículos destinados à prestação de serviços eventuais e substituições, deverá ser estabelecida uma cota de disponibilidade para cada departamento ou divisão; e) a Novacap estabelecerá linhas de ônibus visando à condução dos funcionários; f) a Novacap contratará esses serviços com a empresa transportadora, arbitrando-lhe uma subvenção dentro de bases a serem estabelecidas. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Atos do Conselho

Ata da quinquagésima sexta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente comunicou ao Conselho que, na concorrência autorizada em sessão de vinte e oito de abril, para a construção do R.P. 1 (Reservatório para abastecimento de água em Brasília), compareceram seis das vinte firmas convidadas, tendo sido vencedora a firma Ecel S.A. Em seguida, o Conselho passou a examinar o pedido da Diretoria no sentido de ser autorizada concorrência administrativa para execução dos serviços de

pavimentação em concreto asfáltico sobre base estabilizada nas Avenidas das Embaixadas, "park-way" da península e ligação Eixo Rodoviário-Aeroporto, apresentando a seguinte lista de firmas a serem convidadas:

"Construtora L. Quatroni S/A; Cia. Metropolitana de Construções; Construtora Rabello S. A.; Construtora Genésio Gouveia S/A; Cia. Auxiliar de Viação e Obras; Cia. Construtora Brasileira de Estradas; Construtora Andrade & Gutierrez Ltda.; Cia. Brasileira de Pavimentação e Obras; Cia. Serviços de Engenharia "Servience"; Construtora Assumpção Ltda.; Soc. Brasileira de Urbanismo S/A; Melo Azevedo & Cia.; Soc. Técnica de Engenharia e Representações "Ster" S/A; Cavalcanti Junqueira S/A; Th. Marinho de Andrade Construtora S/A; Braspavi Construção e Pavimentação Ltda.; Construtora Barcellos Limitada, Secla Sociedade de Engenharia e Construções Limitada; Empresa Beta de Construções." O Conselho aprovou a proposta da Diretoria e autorizou a realização da concorrência administrativa, de acordo com o artigo vinte e um da Lei dois mil oitocentos e setenta e quatro de dezenove de setembro de mil novecentos e cinquenta e seis. Entrou, então, em apreciação, pelo Conselho, a proposta da Diretoria para ser firmado um convênio com o Instituto Nacional de Imigração e Colonização "para financiamento e orientação técnica e assistencial às granjas, dispensando a admissão aos quadros da Novacap de pessoal especializado". O Conselho aprovou a realização do Convênio nos termos propostos. O Senhor Presidente submeteu, ainda, à apreciação do Conselho o seguinte ofício do Diretor, Doutor, Ernesto Silva: "Em cumprimento às ordens de V.S. no tocante à resolução dos problemas de ordem social, pedi ao D.a.u. da Novacap, a elaboração de um projeto de hospedaria, para 40 casais e 100 solteiros. Entrementes, entrei em entendimentos com o I.n.i.c., que enviou a Brasília pessoal credenciado a discutir, sob o ponto de vista técnico, a questão do deslocamento da massa humana que demanda Brasília. Por proposta minha, ficou estabelecido que seria criada uma hospedaria central (em Taguatinga), onde se faria a triagem dos imigrantes, selecionando-os para o trabalho, prestando-lhes assistência médica e encaminhando-os aos locais definitivos (tanto quanto possível) de moradia, além da assistência social assessoria. A construção da hospedaria, cuja planta apresentada pelo D.a.u., foi aprovada pelo I.n.i.c. com pequenas modificações, ditadas pela prática e tendentes a baixar o preço da construção. O sistema de funcionamento da recepção, triagem e encaminhamento dos imigrantes terá como centro a hospedaria e, como núcleos suplementares, postos situados à margem das estradas que vêm ter a Brasília, os quais receberiam missão específica. Os postos poderiam, por enquanto, ser controlados pelos próprios guardas rurais, ora distribuídos em pontos-chaves. Quanto a construção da hospedaria, determinou V.S. que fosse solicitado preço à firma Juber Vieira Rezende que orçou assim a obra: 2 alojamentos para 40 famílias — Cr\$. . 6.860.000,00 ou Cr\$ 6.160.000,00. 1 alojamento para 100 solteiros em camas beliche — Cr\$ 2.652.000,00 ou Cr\$. . 2.380.000,00. 1 alojamento de administração — Cr\$ 2.200.000,00 ou Cr\$. . 2.100.000,00. A variação de preço de-

corre do material a ser empregado. Propõe também o referido construtor executar as obras por administração contratada na base de 8% sobre o custo total. Diante do exposto, solicito seu pronunciamento". O Conselho aprovou unânimeamente a proposta. O Conselheiro Doutor Adroaldo Junqueira Aires passou a relatar o processo número cinco mil oitocentos e vinte e três/cinquenta e oito, referente à construção da estação de tratamento de lixo em Brasília, assim se manifestando: "Pelo expediente de fl. 1, protocolado sob nº. 5.823, em 31 de maio último, submeteu o Diretor Iris Meinberg à consideração do Presidente da Novacap o projeto de tomada de preços para construção da estação de tratamento de lixo em Brasília. Justificando a iniciativa, declara aquele Diretor que não se concebe mais, hoje em dia, o desperdício ocasionado pelo não aproveitamento industrial do lixo das cidades. Tõdas as grandes concentrações urbanas do mundo promovem, ou já promoveram, a instalação do reclamado melhoramento. Brasília não poderia começar sua vida de metrópole moderna sem preencher essa exigência imprescindível da saúde pública, cuja exploração, por outro lado, basta para pagar-se e manter-se. Entre as condições estabelecidas para a tomada de preços consigna o expediente que a instalação deverá compreender: a) a estação de tratamento própria dita, com todos os pertences devidos; b) armazéns com plataforma de embarque para os produtos orgânicos e inorgânicos derivados da seleção prévia do material recebido e do processo industrial por que passar; c) o prédio de administração. As propostas deverão vir acompanhadas de ante-projeto circunstanciado, com preços, prazos, condições de pagamento, além de memorial descritivo, especificações, indicação de equipamentos e máquinas. Como se vê, a providência tem toda razão de ser e este Conselho deve apoiá-la. Isto posto, sugere-se, em conclusão, que a Diretoria fique autorizada a realizar concorrência administrativa, entre empresas especializadas e idôneas, para a construção da estação de tratamento de lixo em Brasília". O Conselho por unanimidade aprovou o voto do Relator. Ainda o Conselheiro Adroaldo Junqueira Aires, apreciando o processo sobre a delimitação da Faixa Sanitária de Brasília, propôs que o mesmo voltasse em diligência aos órgãos competentes para que fosse completado com a planta precisa da área a ser delimitada, bem como com a especificação do destino dessa área e restrições impostas à sua utilização. O Conselho aprovou o pedido de diligência. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Barbosa Lima Sobrinho, A. Junqueira Aires, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles.

Ata da quinquagésima sétima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos quatro dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se

o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente esclareceu ao Conselho que, de acordo com o resolvido em sessão de dezesseis de abril do corrente ano, realizou a concorrência para a construção dos edifícios do Palácio de Despachos da Presidência da República e do Supremo Tribunal Federal, em Brasília, não havendo qualquer das nove firmas convidadas apresentado proposta, sob alegação de que a natureza da obra e as condições de trabalho não permitiam estimativas de preço global. Nessas condições, o Presidente propôs que fosse autorizada a realização das obras por administração contratada. Nesse sentido, os órgãos técnicos da Novacap fizeram um estudo e apresentaram as seguintes condições, que reduzem as taxas de administração: "a) Mão de obra e material 10%; b) Material fornecido pela Novacap 6%; c) Subempreitadas, inclusive transporte 6%; d) Aluguel de máquinas 3%." O Conselho aprovou a proposta e autorizou a realização das obras pelo regime de administração. Ainda o Senhor Presidente informou que seria de toda a conveniência o aproveitamento dos serviços de firmas idôneas, já com canteiros e instalações em Brasília, conhecedoras das condições de trabalho e com experiência de construção na nova capital. Em seguida, passou o Conselho a apreciar a proposta da Diretoria no sentido de que as obras complementares do Congresso sejam também feitas por administração, uma vez que persistem os mesmos motivos acima invocados. O Conselho unânimeamente aprovou a proposta. Resolveu, ainda, o Conselho aprovar, para o loteamento da "Península", os mesmos preços do "Loteamento QL", decidindo que, naquele loteamento, não haverá prazos para construção, nem descontos especiais. Passou, então, a ser apreciada pelo Conselho a seguinte proposta: "Senhor Presidente: A Cidade Satélite de Taguatinga, onde estão se localizando trabalhadores de Brasília, já abriga mais de 500 famílias e necessita imediatamente de uma escola primária. O D.a.u elaborou um projeto simples, com seis salas de aulas e demais dependências indispensáveis, orçado em Cr\$ 4.300,00 (quatro mil e trezentos cruzeiros) o m². Solicito de V. S^a. seja a construção autorizada, mesmo que, inicialmente, sejam construídas apenas três ou quatro salas para posterior acréscimo. Atenciosamente, (assinado) Ernesto Silva, Diretor". O Conselho aprovou a proposta acima transcrita. Finalmente, foi, pelo Conselho, aprovada a realização de concorrência administrativa para o projeto e execução da estrutura de concreto armado e obras correlatas para uma plataforma, estação rodoviária e passagem inferior, em Brasília, no cruzamento do Eixo Monumental com o Eixo Rodoviário, devendo ser convidadas, no mínimo, dez firmas altamente especializadas, conhecedoras, inclusive, do sistema de construção. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, Epílogo de Campos, Ernesto Dornelles, Barbosa Lima Sobrinho.

Ata da quinquagésima oitava reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos nove dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente fez uma circunstanciada exposição sobre o andamento das obras em Brasília, analisando os investimentos até agora realizados. Terminada a exposição, e atendendo à proposta formulada pela Diretoria, o Conselho baixou a seguinte Resolução: "Resolução nº. 16. O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, usando das atribuições que lhe confere o Art. 12, § 8º. da Lei nº. 2.874, de 19 de setembro de 1956, resolve autorizar a Diretoria a negociar com o Banco do Brasil um empréstimo até o total de Cr\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de cruzeiros), mediante condições que serão submetidas à aprovação deste Conselho." Em seguida, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a seguinte proposta da Diretoria: "Sr. Presidente: O Serviço de Parques e Jardins do Departamento de Terras e Agricultura na complementação das obras do Palácio da Alvorada, do Hotel Brasília e do Santuário de Nossa Senhora de Fátima está concluindo o ajardinamento das áreas circundantes daqueles edifícios. Os trabalhos de formação de gramado exigem um serviço de irrigação perfeito e constante sem o que não será possível mantê-lo em condições dado o longo período de estiagem. No Palácio como no Hotel devem ser adaptados conjuntos de irrigação por aspersão, cobrindo, para cada edifício, área correspondente a quatro hectares (4 H) em dois conjuntos independentes. Tais conjuntos deverão custar montados, dois milhões de cruzeiros (Cr\$ 2.000.000,00) mais ou menos. Tais serviços, de urgência para salvaguarda dos gramados já formados, são feitos por firmas especializadas. O processo de concorrência pública ou administrativa, das normas da Novacap, exige um tempo que convém ser reduzido. Sugiro, pois, a V.S. encaminhar ao Conselho de Administração pedido para realizar a compra e instalação dos conjuntos de irrigação mediante coleta de preços entre quatro firmas, no mínimo, especializadas." O Conselho, analisando o pedido, autorizou a compra dos conjuntos, na forma proposta. Autorizou, ainda, o Conselho, a Diretoria, a realizar um convênio com o Ministério da Agricultura, para instalação de serviços de Meteorologia, em Brasília. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Tancredo Martins, Bayard Lucas de Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Epílogo de Campos, Ernesto Dornelles.

Ata da quinquagésima nona reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos dez dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente solicitou ao Conselho autorização para elevar de mais Cr\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de cruzeiros) a emissão de "Obrigações Brasília", nas mesmas condições da emissão anterior de Cr\$ 700.000.000,00 (setecentos milhões de cruzeiros), a fim de fazer face à operação de crédito já aprovada por este Conselho, em sessão anterior. O Conselho, por unanimidade, aprovou o pedido, autorizando a Diretoria a tomar todas as providências necessárias para a efetivação da emissão. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Tancredo Martins, Bayard Lucas de Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles, Epílogo de Campos.

Ata da sexagésima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

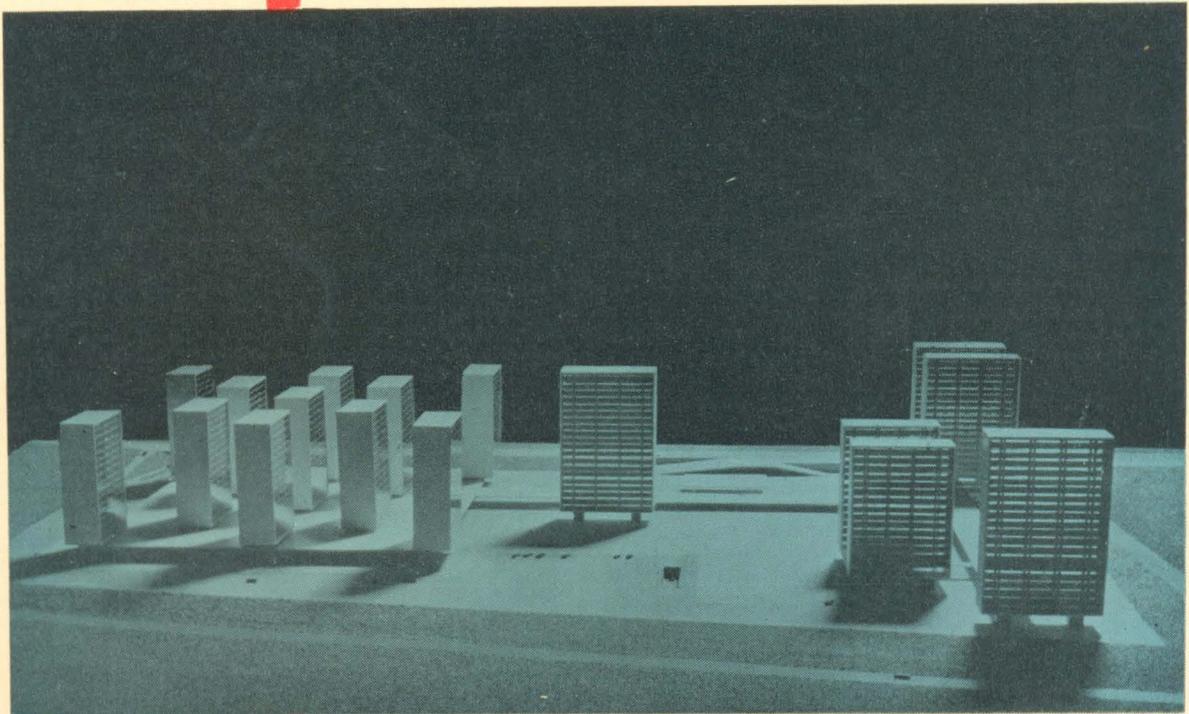
Aos dez dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dezesseis horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho, em complemento ao resolvido em sessão de nove do corrente, as condições da operação de crédito a ser realizada através do Banco do Brasil, e que são as seguintes: a) limite da operação Cr\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de cruzeiros) em parcelas mensais de Cr\$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros); b) prazo de pagamento 17 (dezessete) meses; c) juros de 6% (seis por cento) ao ano, acrescidos de despesas bancárias; d) garantia de "Obrigações Brasília", na proporção de 110% (cento e dez por cento) sobre o valor de cada parcela. O Conselho, por unanimidade, aprovou a operação, nas condições propostas. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Tancredo Martins, Bayard Lucas de Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles, Epílogo de Campos.

24. Perspectiva de um dos edifícios do conjunto residencial do Iapc.



ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA

**NOS SETORES RESIDENCIAIS, COMERCIAIS
BANCÁRIOS E NA ZONA HOTELEIRA.**



**INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA
E NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DA COMPANHIA:**

RIO: AV. ALMIRANTE BARROSO, 54 - 18.º AND.

S. PAULO: LARGO DO CAFÉ, 14 - 2.º AND. - 5/4

B. HORIZONTE: R. ESPÍR. SANTO, 495 - 5/803

GOIÂNIA: AVENIDA GOIÁS, 57 - 4.º AND.

ANÁPOLIS: RUA JOAQUIM INÁCIO, 417